

046ª SESSÃO ORDINÁRIA 25MAIO2017

(Texto com revisão.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Suplente Gilson Padeiro assumirá no lugar do Ver. Professor Wambert, que está em Licença para tratar de Interesses Particulares. O Suplente já tomou posse no Gabinete da Presidência.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a debater a importância do esporte, lazer e recreação para a qualidade de vida da população, trazido pelo Sr. Mauro Myskiw, representante da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Convidamos para compor a Mesa: Sr. Mauro Myskiw, Professor da Escola Superior de Educação Física e Dança; o Sr. José Albino Maciel, representante dos usuários do Parque Ararigbóia; a Sra. Carmen Masson, Presidente do Conselho Regional de Educação Física; a Sra. Nelsi Girardi, representante dos usuários do Parque Alim Pedro. O tempo regimental de 20 minutos para manifestação será dividido entre os quatro oradores. O Sr. Mauro Myskiw, representante da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, está com a palavra.

O SR. MAURO MYSKIW: Boa tarde a todos; Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; Sra. Nelci Girardi; Sr. José Albino Maciel; representante do Parque Ararigbóia; Sra. Carmen Masson, Presidente do Conselho Regional de Educação Física. Agradeço a oportunidade. Vou fazer uma breve exposição de algumas questões que fui aprendendo como professor, pesquisador e representante de algumas instituições na área de políticas públicas do Rio Grande do Sul.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

O SR. MAURO MYSKIW: Por que esporte e lazer são direitos sociais? Vou falar muito rapidamente sobre isso e depois de algumas outras experiências. Primeiramente, porque esporte e lazer enriquecem a vida das pessoas. No ano passado, Srs. Vereadores, eu fui convocado e convidado para fazer parte de uma pesquisa das Nações Unidas para o desenvolvimento humano. A ONU fez um grande relatório no Brasil sobre atividades físicas esportivas, tentando entender por que essas atividades são importantes para a vida dos brasileiros. Nessas atividades se percebeu o quanto esse tipo de participação em atividades de esporte e lazer enriquecem a vida das pessoas. Não é uma preocupação da SME, não é uma preocupação exclusiva de Porto Alegre, é uma preocupação de um organismo internacional muito relevante no cenário mundial e que entende que esporte e lazer são aspectos significativos para a vida das pessoas.

Outra questão relacionada ao esporte e lazer como um direito social é o que chamamos de diminuição das desigualdades sociais. Obviamente, se esporte e lazer são enquadrados enquanto direitos sociais, o acesso a esses direitos garante uma menor diferença social entre as pessoas. Então, isso é um pressuposto importante na constituição do esporte e do lazer enquanto direito. E hoje estamos pensando, enquanto esporte, nessa perspectiva de lazer, com essa noção do esporte para toda a vida, que é um papel muito significativo da SME em Porto Alegre.

Não se trata, obviamente, de assistencialismos, então, vou destacar aqui, rapidamente, que eu não estou falando de esporte e lazer como um aspecto para salvar a vida das pessoas, mas que isso é um elemento constitutivo importante da vida concreta da sociedade. Vou falar o que essas políticas do esporte e lazer nos ensinam sobre a vida e, sobretudo, sobre os direitos sociais.

Há uma experiência, que vou relatar muito rapidamente, sobre uma pesquisa que fiz em Porto Alegre, entre 2009 e 2011, que chamamos de campeonato municipal de várzea ou campeonato municipal de futebol de Porto Alegre. Nessa pesquisa, eu convivi com essas pessoas durante três anos, tentando entender o quanto esse campeonato de futebol é uma coisa importante para esse público que vivencia esse campeonato. Convivi três anos, assistindo a muitos jogos, acompanhando ligas de futebol, campos, reuniões, acompanhando mais de 200 rodadas no futebol de Porto Alegre, para tentar entender uma coisa: que esse campeonato de várzea não é simplesmente um evento, como se faz muito rapidamente nas políticas públicas; o campeonato de Porto Alegre é uma política.

Então, não se trata de fazer eventos, mas de fazer com que uma determinada ação da Prefeitura se torne parte da vida dessa comunidade. E o campeonato de futebol de Porto Alegre representa o primeiro objetivo da Lei nº 7.330/93, que é a lei que está sendo proposta para a extinção, ele é institucionalizado a partir dessa lei.

Coloquei uma foto ali para representar uma certa questão: o que se vê, olhando para dentro do campo de um futebol de várzea? Obviamente, não se olha somente jogadores correndo atrás de uma bola, mas se olha toda uma produção social no campo do lazer.

Não vou entrar numa discussão mais a fundo do lazer, mas só vou salientar que esse espaço do futebol é de constituição política das pessoas, e não só um espaço para fazer eventos que teriam uma certa descontinuidade depois. É um espaço importante na vida das pessoas.

Um outro aspecto que fui aprendendo com esse grande campeonato de Porto Alegre tem relação com a identidade, cidadania e pertencimento. Nesse campeonato, vão-se constituindo o que chamei de redes de conhecidos no futebol, grupos de famílias e diretorias de futebol relacionados aos times. Essas diretorias e essas redes de conhecidos impõem uma forma de apropriação dos espaços públicos. Coloquei aqui um breve exemplo de três pessoas que vão circulando pelos campos de futebol de Porto Alegre. Não vou ter condições de explicar melhor, mas esse esquema, de certa maneira, representa como determinado jogador vai influenciando em diferentes espaços da Cidade, em diferentes times, em diferentes competições e, a partir disso, vai conhecendo a Cidade e vai sendo reconhecido enquanto um sujeito social.

Então, uma fala muito representativa para o meu trabalho foi dizer o seguinte: que as pessoas tinham mais orgulho de dizer em qual campo já tinham jogado, em qual time já tinham jogado, com quais jogadores já tinham jogado, falando das relações sociais dessas pessoas do que propriamente falando de títulos que tinham conquistado. Então, essas redes de conhecimento do futebol, muito frequentemente combinadas com as redes de amizade, dão uma espécie de conjuntura para a apropriação dos campos, das praças e dos parques de Porto Alegre, que não é pouca coisa, e que está relacionada a uma política pública de Porto Alegre, instituída por uma lei de 1993, que tem uma proposta para ser excluída.

Outra coisa que gostaria de valorizar em relação a este campeonato é que, se verificarem no esquema acima, há cores diferentes – vermelho, laranja, verde –, que significam as

peças que circulam por times diferentes, mas circulam juntas. Ou seja, o futebol produz um efeito de grupos, constitui grupos ou famílias, como as pessoas dizem, e, através dessas famílias, circulam pela Cidade e vivenciam a Cidade, vivenciam diferentes times de futebol, diferentes expectativas, e diferentes maneiras de vivenciar o lazer com significados, seja mais próximo do rendimento, seja mais próximo da participação, do lazer. É um dado importante essa ideia de que o futebol produz grupos sociais, produz e alimenta esses grupos sociais e, a partir deles, é que se apropriam das praças, dos campos e dos parques públicos para suas atividades.

O que tudo isso tem a ver com gestão política-pública e com a manutenção da SMED? São as últimas questões sobre as quais eu vou falar muito rapidamente.

Primeiro, nós queremos enriquecer a vida das pessoas? Nós queremos diminuir as diferenças sociais? Este exemplo do futebol que eu rapidamente pincelei tem este efeito; ele enriquece a vida das pessoas.

Você pode perceber como o futebol, este projeto específico de que estou falando – e a SME tem muitos outros projetos, não é só o futebol – enriquece a vida das pessoas; enriquece do ponto de vista da constituição social, da cidadania, do pertencimento, da apropriação do espaço público, da participação cultural e da participação pública, e diminui as diferenças sociais.

Esporte, lazer e atividade física têm um alto potencial de diminuir as diferenças sociais em alguma medida. Obviamente que não são elementos para salvar as pessoas, mas têm este potencial.

Nós precisamos manter uma cultura organizacional específica para a ação singular? Sim. Eu tenho dito que, para dialogar com a comunidade esportiva, para dialogar com a comunidade do esporte e do lazer, para dialogar com a comunidade que pratica atividades físicas nos espaços públicos, eu preciso de uma Secretaria específica, porque é muito difícil dialogar com diferentes culturas esportivas. Isto eu tenho repetido várias vezes. Você tem que entender como é que funciona o pessoal do futebol, como é que funciona o pessoal do vôlei, como é que o pessoal do jogo de bocha funciona, como eles se organizam, e uma Secretaria específica é que tem condições de entender essas culturas organizacionais dessas modalidades, e, a partir disso, fazer a implementação dessas políticas. Uma Secretaria genérica ou ampliada vai ter muita dificuldade de

dialogar com esses grupos sociais, e é preciso que uma Secretaria que entenda essas culturas esportivas seja específica.

Nós precisamos dialogar com as diferentes culturas esportivas e, dentro delas, com as diferentes coalizões e diferentes grupos sociais? Sim. Nós precisamos ter uma rede de atuação baseada na SME; uma rede social baseada na Secretaria de Esporte, que tenha a capacidade de entender como é que funcionam as organizações esportivas. Nós precisamos entender que a cultura e a infraestrutura organizacional são capitais no sentido de que possibilitam. Eu tenho insistido também nos meus diálogos sobre a SME que a estrutura burocrática administrativa é a que possibilita a intervenção. Sem esta estrutura burocrática administrativa, nós não teremos condições ou teremos menos condições de dialogar com os espaços sociais onde se desenvolvem atividades físicas, esportivas e de lazer. Esses espaços institucionais interativos, como a SME, com seus cargos, com seus processos institucionais, com as suas legislações, com as suas resoluções, com o seu financiamento, tem a maior possibilidade de dialogar com a comunidade e implementar as suas políticas.

Uma última fala: uma administração gerencialista resolve? Fazer evento resolve? Enfim, privatizar, terceirizar, resolve? Na história e na literatura da política pública - e eu afirmo isso porque eu estudo isso - não resolve! Nós temos muitos exemplos de dificuldades de um processo de terceirização, na forma de controle social, na forma de precarização. Então, é um mito dizer que um serviço privado vai ser melhor do que um serviço público. Isso é um mito. Na área de esporte e lazer nós temos muitos trabalhos, muita argumentação que, de certa maneira, desconstrói essa ideia de que serviço público é ruim.

Portanto, Srs. Vereadores, eu estou aqui defendendo que a manutenção da SME é um grande acerto, um enorme acerto dos Srs. Vereadores em relação a uma política social, é um grande acerto político, social, administrativo, histórico e pedagógico. Agradeço a atenção e a oportunidade. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Sr. José Albino Maciel, representante da Associação dos Usuários do Parque Ararigóia, está com a palavra.

O SR. JOSÉ ALBINO MACIEL: Boa tarde a todos. Eu hoje estou aqui para falar sobre dois assuntos: um, é a defesa da SME; e o outro é sobre atividade física salutar para todos os idosos – comprovei isso pessoalmente. Eu queria falar em defesa da SME, porque o Parque Ararigbóia, onde tenho origem, onde eu iniciei minhas atividades, é um lugar que foi ocupado pela comunidade, lá tem o DNA de uma comunidade. Não é verdade, pessoal? (Palmas.) Desde o Sr. Arino Bernardino da Silva, que levava carradas e carradas de terra para drenar o terreno, que era alagadiço. Então, formaram-se ali os usuários do futebol. Mais tarde, foi construída uma espécie de galpão, de um pavilhão, onde foi agregada a comunidade feminina para ginástica, alongamento, danças, etc. Depois houve a fase do Orçamento Participativo. Nós, da comunidade, fomos mobilizados e frequentamos o Orçamento Participativo em mais de mil reuniões, não no mesmo grupo, mas com diversos grupos, e conquistamos cinco demandas: o ginásio de esporte; a iluminação do campo de futebol; o vestiário do futebol; a cancha de bocha e o equipamento de musculação. Depois disso, nós nos unimos para manter aquele espaço. E nós fizemos, porque todos colaboraram, todos entenderam a nossa proposta e confiaram em nós, na diretoria e na coordenação do Parque. Então vocês podem ver ali que tem muita força da comunidade e isso é uma coisa que não é levada em conta agora na transferência para uma outra administração. A gente tem medo de perder, porque nós temos ali um patrimônio físico que nós ajudamos a comprar ou adquirir para colocar no Parque. E todos vocês sabem do conforto que tem lá. Eles não entram em contato com a gente, eles não sabem dessa história, por isso eu aproveitei, hoje, o momento para falar disso publicamente.

O importante nessa atividade da SME – e para mim foi muito importante – é essa transmissão de valores que os professores proporcionam para as pessoas que lá frequentam. Nós acabamos adquirindo esse hábito, tipo: acolhimento. É bom a gente saber que é acolhido em um recinto, porque tu chegas lá e fazes a inscrição - e aquilo é meio frio: como é o seu nome, qual o endereço, etc. e tal. Muito bem. As aulas começam tal dia. Lá no Parque Ararigbóia, eu percebo que tem realmente um acolhimento. Sempre que há inscrições, tem uma pessoa da comunidade que está junto com o professor fazendo a inscrição, e ela tem essa finalidade de acolher as pessoas. Há o comprometimento com o espaço público, como as pessoas ajudam a cuidar do Parque, colaborando até com dinheiro para isso. Eles cuidam mesmo, eles querem saber, eles se

queixam: “Olha, seu Maciel, lá tem lâmpada acesa, que não devia estar acesa; lá está arreventado isso” – e assim por diante. Há o aumento da autoestima, há um desempenho social, já que somos chamados a participar de todas as atividades que existem extracurriculares, tipo a Festa de São João e o encontro sobre o envelhecimento. Nós somos chamados a participar, e toda comunidade se sente orgulhosa de estar participando da criação desses eventos. É o exercício da cidadania, porque a gente participa da associação comunitária e vê o quanto é importante isso. Agora, há pouco tempo, com a nova Secretaria, não fomos chamados para nos conhecer, mas nós, um grupo, fomos lá conhecer os novos titulares. Cheguei lá e disse: “Bom, já que vocês não foram nos visitar, nós viemos aqui, porque nós vamos trabalhar juntos, essa é a nossa proposta”. Nós trabalhamos juntos há muitos anos, e no Orçamento Participativo, então, nem se fala, porque já são anos, anos e anos que nós frequentamos as reuniões. São valores sociais e éticos. O comportamento dentro do Parque; o respeito; o contato com os familiares e a tolerância às diferenças. Não há discriminação nenhuma. E passar de Secretaria à Departamento é um retrocesso - quem gosta de sofrer retrocessos? Se eu tenho um cargo numa empresa e me dão um cargo inferior, é um retrocesso, vou ficar muito chateado. A mesma coisa com a nossa Secretaria, é um retrocesso.

Há um prejuízo à inclusão social e ao desenvolvimento promovidos pelo esporte competitivo e participativo. Toda a vida a Secretaria investiu nisso, nas classes menos favorecidas. Preservação das conquistas, como eu já falei há pouco, temos medo de perder as nossas conquistas.

Agora eu queria falar sobre o envelhecimento saudável, porque eu tenho experiência do que aconteceu lá. Eu vou ler para vocês um trecho desse livrinho, que é um livro que nós publicamos das regras do jogo do câmbio. (Mostra publicação.) Eu fiz a apresentação, e vou lê-la para vocês, é de minha autoria. “Hoje o esporte na maturidade da vida é uma realidade, sendo importante na prevenção de doenças e na promoção da saúde, contribuindo para o envelhecimento mais saudável, combatendo o sedentarismo pelo desenvolvimento físico e mental, proporcionando mais agilidade, a melhora na coordenação motora, a apropriação de técnicas e táticas de jogo, o respeito pelas diferenças e pela autoridade do jogo; a melhora em muito a qualidade de vida, atenuando sequelas e até fazendo desaparecer doenças como diabetes, hipertensão, obesidade, depressão, doenças cardiovasculares, doenças osteomusculares, respiratórias,

hormonais e outras”. Eu não sou médico nem tenho conhecimento, mas basta tu ires na aula de musculação no Ararigbóia, que o professor vai dizer: “Vai fortalecer os teus músculos e vai proteger os teus ossos”. Sabemos que o coração é um músculo, se ele se exercitar, ele vai ter mais durabilidade. Sabemos que se nós caminhar, fizermos ginástica aeróbica, nós vamos respirar melhor, e assim por diante. Isso todas as pessoas sabem, porque os professores nos passam.

Este é outro texto que eu escrevi para publicar numa cartilha que vai ser impressa pela Frente Parlamentar em Defesa da Pessoa Idosa, lá na Assembleia, também de minha autoria – eu quero ler para vocês porque é como a gente se sente. Eu falo aqui me referindo aos jogos de câmbio, dos quais eu participo há muito tempo, mas serve para qualquer outra atividade. Os jogos de pessoas idosas caíram no gosto dessa faixa etária pela forma simples de se jogar, ausência de confronto corpo a corpo, lances de bolas fáceis, equipes mistas e regras que permitem a todos serem protagonistas – vejam essa palavra! Esse último item, sobre os benefícios, nos parece ser a grande conquista até agora, porque as pessoas idosas passaram a ser protagonistas, atores e atrizes de jogos, incluindo-se atletas que se notabilizam por serem grandes jogadores e por participarem de torneios em diversas cidades do Rio Grande do Sul. Nós organizamos, viajamos, pernoitamos, jogamos diversas partidas e voltamos para nossas residências em transporte previamente fretado. Protagonizamos o exercício pleno da autonomia da pessoa idosa e da pessoa humana, não apenas nos jogos, mas na própria realização da vida. Esse benefício, a experiência do protagonismo, significa autonomia; enquanto nós, idosos, tivermos autonomia, teremos vida, vida e mais vida. Que sirva para todos que querem fazer atividade física! Obrigado, obrigado, obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O Sr. Roberto Robaina: Presidente, eu quero um esclarecimento, porque nós estamos aqui fazendo um debate sobre a importância do esporte, do lazer, da recreação, um tema estratégico para a Cidade, envolvendo, inclusive, políticas e mudanças na política administrativa. Está sendo convocada uma reunião, na mesma hora, de Comissões – da CUTHAB, que é a minha Comissão, da CEFOR e da CCJ. Então eu quero um esclarecimento para ver se é possível que isso seja suspenso, porque eu não posso estar

em duas reuniões, e eu considero que é muito importante que os Vereadores estejam nesta reunião.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Está feito o registro, Vereador, só que, infelizmente, o nosso Regimento não tem nenhuma previsão que proíba as Comissões de se reunirem durante a Sessão.

O Sr. Cassiá Carpes: Ver. Mauro, desculpe interromper essa grande explanação, sobre a qual nós também vamos nos pronunciar depois, mas eu não posso entender que a nossa Comissão, a CEDECONDH, da qual sou o Presidente, não esteja naquela reunião que está sendo feita paralela ao lado, o que não condiz com a realidade desta Câmara. A CEDECONDH tem que estar presente, legitimada pela sua estrutura e competência. Portanto, quero discordar daqueles que estão fazendo reunião paralela. A CEDECONDH tem que estar presente.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Está feito o registro, Ver. Cassiá. Os Vereadores que desejarem podem encaminhar requerimentos.

O Sr. Dr. Thiago: Primeiro, eu quero pedir desculpas ao público que nos ouve e aos nossos palestrantes. Mas também quero dizer da minha desconfiança de que não haja como, regimentalmente, estar ocorrendo aquela reunião ao lado. Sem dúvida nenhuma, os Vereadores que lá estão, têm que vir para este plenário para discutir este importante tema da Secretaria do Esporte.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Está feito o registro, Vereador.

A Sra. Fernanda Melchionna: Eu também quero endossar o que os meus colegas, Ver. Roberto Robaina, o Ver. Dr. Thiago e Ver. Cassiá Carpes falaram aqui na tribuna. Nós estamos em um período de Comunicações superimportante para cidade de Porto Alegre, mas temos uma prática, que eu nunca vi em nove anos de Câmara: ser chamada de um dia para o outro uma Reunião Conjunta de Comissões para colocar em tramitação um projeto que ataca o direito dos municipais. Eu que sou integrante da CUTHAB e que

deveria estar lá, sequer recebi convocação hoje de manhã. E agora, em 15 minutos, querem, de maneira sorrateira, fazer essa reunião e colocar em condições de tramitação um projeto como esse. Fica o registro.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Está feito o registro. Vereadores, peço a compreensão, pois estamos no período de Comunicações.

A Sra. Sofia Cavedon: Só quero fazer dois registros, Ver. Mauro, com todo respeito que temos à Mesa e aos nossos queridos convidados. Primeiro, valorizar muito os Vereadores e Vereadoras que estão aqui no plenário, são muitos e estão empenhados no tema e respeitando as visitas. Segundo, dizer que temos aqui muitos professores e professoras, as suas vidas estão sendo decididas ali na outra sala, porque é sobre o reajuste salarial. E acho que a Câmara tem que respeitar os professores e professoras da SME.

O Sr. João Bosco Vaz: Só uma pergunta para um esclarecimento: esse projeto que está sendo discutido lá já não foi derrotado aqui por 24 a 4?

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): São coisas diferentes. A urgência foi derrotada, mas é outro encaminhamento, é uma Reunião Conjunta das Comissões. E dentro do nosso Regimento não há nenhuma previsão de possibilitar a Reunião Conjunta. Portanto, está dentro do Regimento, não posso impedir.

A Sra. Nelsi Girardi está com a palavra.

A SRA. NELSI GIRARDI: Boa tarde, Srs. Vereadores, à Mesa, aos meus colegas. Nós estamos aqui hoje, como estivemos aqui no dia 14 de março, quando, infelizmente, não havia quase nenhum Vereador e as galerias estavam lotadas. Estivemos aqui no dia 21 de março, também, num fórum, onde nós colocamos a importância do esporte e lazer nas nossas comunidades.

Eu represento o Parque Alim Pedro, mas represento também todos os parques e ginásios municipais, e todos os que estão aqui. Não somos filiados a nenhum partido político, nós defendemos as nossas comunidades. Como o Professor Mauro já falou sobre a importância do esporte e lazer, como o meu colega do Parque Araribóia também já falou,

eu vou me deter num outro assunto aqui. O que significa para a gente estar aqui hoje? O que é o esporte na nossa vida? O que a SME faz junto às comunidades? Nós tomamos ciência, em março, que tínhamos a grande infelicidade de não termos mais os nossos benefícios e a segurança de andarmos nos nossos parques, porque o Prefeito, dia 2 de janeiro, trouxe para cá a possibilidade da extinção da SME. Nós não sabíamos, simplesmente não tínhamos consciência do que era essa tomada de decisão e como poderíamos acompanhar esse processo. Fizemos uma tomada de consciência mesmo, de cidadania. O nosso grupo de ginástica ajuda um colega ou um setor ou uma casa de acolhimento; recolhemos alimentos para quem vem do Interior, enfim. Isso é cidadania, minha gente! Nós fizemos, muitas vezes, a parte que o Governo tem que fazer. Talvez o Prefeito de Porto Alegre não saiba o que significa um parque numa comunidade mais humilde; talvez ele nunca tenha andado num parque, pode ter andado por outros setores. Sabemos da importância do nosso parque, que, além de trazer benefícios para o corpo, para a mente, para a alma da gente, a SME está junto com a gente ali para nos mostrar o quanto é importante nós sairmos de dentro de casa, de nós estarmos lá participando, de nós estarmos juntos. Como vai justificar a extinção de uma Secretaria, que tem 0,37% do Orçamento, para as comunidades. Ela gera saúde, gera bem-estar. É isso que queria falar hoje para os Vereadores, queria que vocês tomassem consciência e, se puderem conhecer os parques, seria muito legal, porque vocês terão a sensação do que é uma comunidade. Não estamos aqui defendendo os professores da SME, eles são concursados, vão continuar trabalhando, mas é justo tirá-los também do local onde trabalham? Se formaram para isso, fizeram cursos, se especializaram para lidar com crianças, idosos. Esse é o questionamento que faço. Por isso gostaria muito de apelar a vocês, Vereadores, porque Prefeito é um só, e vocês foram eleitos para fiscalizar o Poder Executivo, onde está o Prefeito junto. Talvez o que deixe a gente muito chateada é que, quando o Prefeito fez a sua campanha política, ele disse que aquilo que estava funcionando, que aquilo que estava bom para a comunidade, para o povo de Porto Alegre não ia ser mexido.

Sr. Vereadores, nós elegemos vocês para estarem aqui trabalhando por Porto Alegre, estarem nos defendendo; defendam a SME, porque a SME é referência e é referência nacional, não é só para Porto Alegre. É um direito que nós temos.

Nós estaremos aqui sempre que for preciso, a gente vai voltar. A gente só espera que, assim como nós tomamos consciência de que temos que estar aqui para mostrar aquilo que apoiamos, vocês, agora... Cada um de vocês foi eleito por alguém que está aqui. Então, por favor, pensem um pouco no que a gente vai deixar para esta geração, no que a gente vai dizer para os nossos netos. “Ah, nós ficamos em casa, nos acomodamos, nós não fomos lá brigar pela Secretaria Municipal de Esportes”. Não, a gente está aqui brigando pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. E não vai funcionar se não for como secretaria, a gente já viu que não funciona, tem que ter um órgão por trás, não tem como ser diferente. Eu volto a repetir: Prefeito é um, Vereadores são 36! Muito obrigada. (Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Valter Nagelstein assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): A Sra. Carmen Masson, Presidente do Conselho Regional de Educação Física, está com a palavra.

A SRA. CARMEN MASSON: Boa tarde a todos e a todas. Senhores Vereadores, eu, como também gestora pública de uma autarquia federal, entendo muito bem da questão dos problemas econômicos de uma administração. E vou dizer para vocês que a Secretaria de Esportes, na sua extinção, dará prejuízo para a Prefeitura, porque só tem cinco CCs, e todos os demais do corpo técnico são concursados. Então, eles serão mantidos. A verba que é destinada à Secretaria é de 0,38% do Orçamento - que é nada -, e dessa verba, a metade vai para a Procempa; portanto, a metade da metade é que faz a Secretaria e que faz todo esse trabalho maravilhoso funcionar. Ela só consegue funcionar, porque faz parcerias, tendo autonomia como Secretaria. Então, os eventos que ela faz, o dinheiro não sai do bolso da Prefeitura; sai, sim, de parcerias que a Secretaria consegue fazer com entidades particulares. No momento em que se extingue a Secretaria e se extingue a autonomia que essa Secretaria tem, inviabiliza-se a realização de tantas coisas que a SME faz e a sua maneira de atingir toda essa população. Então, só peço para os senhores repensarem. Eu fui professora da SME e passei na época em que nós éramos um departamento da Secretaria da Educação. No tempo que nós éramos departamento da Secretaria da Educação, não se podia fazer nada, porque dependia da destinação, da

licitação, etc. Ao passo em que viramos Secretaria, continuamos dependendo, sim, de licitações, como qualquer órgão público, mas nós tínhamos autonomia para fazer parcerias, para fazer eventos. Darei um exemplo: quando o Ver. Bosco foi Secretário, ele resolveu um dia fazer um grande evento no Parcão, que era para o Dia dos Namorados. Ele conseguiu o patrocínio de uma empresa telefônica, que nos deu brinde, assessoria, que contratou pessoas, e conseguimos fazer um evento para mais de dez mil pessoas. É assim que funciona a Secretaria, ela consegue com os seus profissionais e com as parcerias que faz, potencializar o pouco que a Prefeitura destina a ela. Extinguir a SME significa a Prefeitura perder dinheiro, perder alcance e perder visibilidade. A SME é a primeira Secretaria de Esportes, Recreação e Lazer, é o primeiro trabalho público da América do Sul – nós vamos perder essa história? Vamos juntá-la a outra local, e perder toda essa história, essa respeitabilidade que a gente tem de Brasil? E o pior de tudo: nós vamos perder dinheiro também porque, quando se fala em investir em prevenção, se sabe hoje que manter pessoas ativas significa não gastar com saúde. A Organização Mundial da Saúde diz que a cada um dólar investido em atividade física, seja com o local ou com a prática propriamente dita, se economiza 4,2 dólares em potenciais gastos com saúde. Então, extinguindo a Secretária, a Prefeitura vai gastar mais em saúde, vai gastar mais em segurança, porque a praça vai ficar desocupada e quem vai ocupá-la será o vagabundo - desculpem o termo; vai gastar mais, porque vai ter prejuízo nos seus eventos; vai gastar mais, porque se o seu orçamento estiver vinculado a qualquer Secretaria, não vai conseguir atender essa população toda que alcança. Então só peço para os senhores repensarem isso. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações.

A SRA. SOFIA CAVEDON: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Agradeço de novo pela presença dos Vereadores que aqui estão. Hoje a expectativa das pessoas, professores, alunas, alunos que participam dessa linda história da Secretaria de Esportes era que todos os Vereadores e Vereadoras aqui estivessem. Vários estão convocados pelo Governo, por prioridade do Governo em acelerar um projeto que congela

o salário dos servidores, em reunião que está acontecendo aqui ao lado - é uma tristeza. Nós esperamos que isso seja reconsiderado aqui pelo Presidente da CCJ e pelos Vereadores e Vereadoras. Mas cumprimento com carinho o professor Mauro, o Maciel, a Nelsi e a Carmen. As falas aqui foram muito significativas, e o centro da minha fala é a gente pensar nas consequências, Vereadores, que aqui estão – Ver. André Carús, Ver. João Bosco Vaz, Ver.^a Mônica Leal –, da possível extinção de uma Secretaria, que nós não vamos permitir que aconteça! Por que digo isso a vocês? Porque se há uma questão que está revertendo à extinção das fundações no Estado, Ver. Carús, é porque não houve estudos das consequências dessas extinções. E isso está sendo trabalhado aqui pelo lado da positividade, tudo o que esta Secretaria em 24 anos já conseguiu produzir.

Terminou a reunião lá, os Vereadores e as Vereadoras estão chegando aqui; vocês merecem, chamem todos eles aqui, nossos Vereadores foram lá representar. Que bom que teremos todos aqui! (Palmas.)

E sabemos que essas consequências serão graves. A Carmen, que acompanha os professores, que foi professora por muitos anos na Secretaria, construtora das caminhadas orientadas e tantas atividades sabe que lá há um capital, que é material mesmo! É tijolo, é colchonete, é espelho, é lâmpada, é ar-condicionado, é sala de musculação. Então, há um patrimônio material que foi construído duramente, Ver.^a Mônica, na cogestão entre aqueles professores, aquelas professoras e os gestores. Os gestores passaram pela Secretaria, mas com a fundamental participação da organização da comunidade, do dinheiro da comunidade, do esforço da comunidade, das festas que a comunidade fez. (Palmas.) Esse é um patrimônio que não pode ser perdido, que não pode ser extraviado, que não pode ser avariado e já está acontecendo. Depois, eu vou falar dos primeiros 100 dias, porque me foi entregue aqui um relatório atualizado, com algumas questões que já sabíamos, porque já visitamos vários pontos da Secretaria de Esportes.

Mas tem um outro patrimônio, que já foi falado aqui, que é o humano. Humano de conhecimento, de capacidade, de laços, de autonomia, de liberdade física, com essa ideia da autonomia, do pertencimento, da felicidade, quem viu as mulheres e homens dançando, fazendo ioga, fazendo alongamento, fazendo recuperação física, muitos Vereadores e Vereadoras estão indo e vendo. Isso é o patrimônio preciosíssimo, que só um trabalho continuado de um professor e de uma professora com aquele grupo, com

aquela comunidade, com aquela associação. Aí o Mauro acho que nos ajudou ao compreender as culturas diferentes, os hábitos, a forma diferente de cada lugar se organizar. No balanço de 100 dias, nós já temos esse patrimônio, Ver. Valter, sendo dilapidado; nós já temos dois parques sem atendimento, caíram fora o Moinhos e o Germânia. Nós não temos mais funcionários de limpeza em nenhum lugar ajudando na manutenção. Nós já perdemos muito de festas, eventos cancelados, campeonatos, e isso não pode acontecer! E esta Câmara, que é muito mais do que uma pessoa, vai reverter! Viva a SME!

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Muito obrigado, Ver.^a Sofia.

(Manifestações nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Muito obrigado. O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

O SR. ADELI SELL: Sr. Presidente; nobres visitantes; cidadãos e cidadãos de Porto Alegre que estão aqui nesta tarde mostrando a importância do debate que nós temos pela frente. Que bom que aqui se mantém o Estado Democrático de Direito, as liberdades democráticas, os direitos fundamentais e a dignidade da pessoa humana. Por isso eu começo a citar uma estrofe de um poeta querido, creio que de todos os brasileiros, Castro Alves. Castro Alves cantou: “A praça é do povo/ Como o céu é do condor/ É o antro onde a liberdade/ Cria águias em seu calor”. Cito Castro Alves porque, nessas quatro curtas linhas, nós temos a síntese do que precisamos em 2017– e lá se vão muitos anos quando Castro Alves escreveu essa pequena estrofe. Hoje Porto Alegre é a Capital brasileira que tem o maior contingente de idosos. Porto Alegre tem 15% de idosos. O Centro, 21% de idosos; 15.300 pessoas idosas no Centro vivem sozinhas. Eu circulo pelas praças, sempre circulei, sempre incentivei, mas sempre vi que, passa governo, entra governo, faltou, falta, não vou dizer faltará, porque nós podemos fazer a diferença. Temos que ter pessoas para atender às praças, para atender aos idosos, mas também dialogar com as escolas do entorno das praças, para fazermos a verdadeira ocupação do espaço público.

Há pouco citei aqui, num grande debate sobre o Plano Diretor, um livro de um sueco, chamado Cidade para as Pessoas, importante, porque Porto Alegre já foi, deixou de ser, não é mais, mas será novamente a cidade das pessoas, das praças, dos parques, do esporte, do entretenimento, do lazer, da cultura, do bem receber.

Por isso que nós estamos hoje aqui, num dia conturbado de reuniões que começaram de manhã e continuaram há pouco. E não foi falta de educação alguns terem saído, porque aqui também sem ter chamas, mas o calor, às vezes, começa arder o fogo dos debates. Mas nós estamos aqui, como amanhã estaremos com vocês, depois de amanhã, sábado e domingo, mais ainda, e no futuro próximo eu tenho a convicção de vocês, senhoras e senhores, nos cobrarão a conta da abertura, a conta de manter as conquistas, e não só manter as conquistas, não só aquilo que lhes disse aqui, que a praça é do povo, mas que a cidade é do povo, a cidade é das pessoas, a cidade é do bem-estar. Há uma velha conquista da filosofia e da humanidade, Ver. Matheus, está lá em Kant, todos, independentemente de quem seja, qualquer pessoa é digna pelo simples fato de ser uma pessoa e de existir. Por isso é que está lá inserido no cap. 5º da Constituição Federal de 1988, os direitos fundamentais e a dignidade da pessoa humana. Por isso é que sou Vereador, por isso é que eu luto, por isso é que estou com as senhoras e com os senhores, por isso é que eu estou com Porto Alegre, por isso que Porto Alegre será mais e melhor: a Cidade das pessoas. Viva Porto Alegre! Viva a democracia! Viva a liberdade!
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra em Comunicações.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Todos sabem que a minha bandeira é o esporte e a raça. Estou no partido para que hoje esteja aqui sendo Vereador de Porto Alegre, é a minha luta pelo esporte, pela educação, porque eu vivi, nasci no esporte. Desde os 8 anos, a educação e esporte sempre foram a minha vida, até hoje, aos 65 anos.

Quando conseguimos parar e pensar: o que traz o esporte para uma sociedade, principalmente para a nossa grande Porto Alegre? Eu trabalhei quatro anos na SME, época em que o Ver. Bosco era o Secretário, a Carmen está aqui, e fiz coisas boas dentro

do esporte, procurei fazer coisas lindas dentro do esporte, procurei fazer coisas lindas dentro do esporte. Conheci as praças, conheci os parques, montei futebol, e, dentro do futebol que montei na Secretaria de Esportes, Sub17, estão jogadores por aí jogando no profissional, muitos, mas não era só para fazer jogador, era para formar o cidadão equilibrado, com respeito. O que o esporte nos dá? Ele nos dá companheirismo, educação, respeito, e a outra coisa principal que muita gente às vezes esquece: saúde. (Palmas.) O esporte nos leva por um caminho maravilhoso. Quando a gente para numa praça, qualquer que seja o lugar, e você fica ali por quatro, cinco dias, daqui a pouco tu fazes amizade, porque uma pessoa vem e pergunta: “Você é daqui? Você gosta de esporte, está caminhando sempre aqui”. O esporte nos traz o companheirismo, gente – companheirismo, algo que este mundo, este País está precisando. Segurança, educação, esporte é o que o nosso país precisa.

Eu visitei o Tesourinha; a nossa Comissão de Educação, Esporte e Lazer, da Ver.^a Sofia, do Ver. Matheus, está visitando escolas, raças, ginásios. Eu tenho um projeto de lei instituindo que todas as quadras daqui para frente sejam cobertas, para uma melhor prática de esportes, que se aproveitem os 365 dias. Então, a coisa que me deixou emocionado, contente, quando visitei o Ginásio Tesourinha, é que duas senhoras disseram que tinham perdido a vontade de viver, mas que, através da atividade na SMED, voltaram a ter a vontade louca de viver. O que é isso? O que é o esporte? O esporte, gente, simplesmente, é uma obra criada por Oxalá. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra em Comunicações.

O SR. JOÃO BOSCO VAZ: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu classifico o esporte em Porto Alegre antes da SME e depois da SME. Era uma supervisão, passou para um departamento. O Prefeito Tarso Genro, vendo o trabalho que era desenvolvido, criou a Secretaria e, frente a esta situação que estamos vivendo – e eu já disse aqui, já repeti aqui várias vezes –, não é o fato que estejamos brigando para que não feche a SME, para que não mexam na SME, para que respeitem o trabalho da SME. Não é isso. É que o trabalho da SME é tão grandioso, Carmen, Maciel, convidados e

presentes aqui, que este trabalho não cabe num departamento. Este trabalho que é desenvolvido nos parques, nas praças, nos ginásios esportivos, nos centros comunitários, é um trabalho que não cabe em um departamento. O Sr. Prefeito mandou me pedir um relatório sobre o trabalho da SME. Eu enviei a ele este relatório. Passados uns dias, ele me convidou para uma reunião. Eu disse a ele: eu vou, mas vou levar mais cinco Vereadores, porque a nossa conversa tem que ter testemunhas. Foram comigo os Vereadores Cassiá Carpes, Tarciso Flecha Negra, Mauro Pinheiro, Matheus Ayres e Mendes Ribeiro. Lá, conversamos com o Sr. Prefeito durante duas horas; só eu falei por uma hora e meia, mostrando para ele os projetos, mostrando para ele o trabalho, dizendo que ele não vai economizar em nada, porque ele tirou o Secretário e o Adjunto – que são dois – e colocou três lá. São três lá. Tem um R\$ 1 milhão para investimento no ano todo. Quando eu fui Secretário, havia 120 professores; hoje são 83, que são concursados. Tudo isso nós mostramos para ele. Ele ouviu tudo, escreveu tudo, mas o homem é difícil; ele mantém a posição dele. E, frente a essa posição intransigente, nós vamos para o voto. Precisamos aqui de 19 votos. Ainda não temos os 19 votos, mas estamos a caminho de tê-los. Nós temos conversado com os Vereadores, mostrado aos Vereadores. Porque, de uma forma ou de outra, aqui, cada Vereador tem uma participação na área do esporte, lazer e recreação. Por exemplo, os dois Vereadores do PRB, o Ver. José Freitas e o Ver. Alvoni Medina, têm um trabalho fantástico com a terceira idade; então, é provável que votem conosco. Outros Vereadores como, por exemplo, o Ver. Cassiá Carpes, que vai falar depois, faz parte da base do Governo, vai votar conosco. (Palmas.) Não é pelo fato de ele ter sido jogador de futebol, ter sido treinador campeão pelo Grêmio, pelo Inter, jogou no Santos, mas, pela sua visão, sabe da importância que tem a atividade esportiva. A SME hoje, espalhada, é um grande clube de convivência. Então, o que nós estamos fazendo? Tentando convencer os Vereadores que ainda estão em dúvida. Estamos quase que chegando a esses 19 votos, é provável que logo à frente nós tenhamos esse apoio. E nessa conversa, nós precisamos – e já repassamos dados - que os Vereadores se apropriem melhor de tudo isso que nós estamos fazendo. Muito obrigado, Sr. Presidente. (Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

O SR. CASSIÁ CARPES: Quero saudar o Presidente comandando os trabalhos, Ver. Valter Nagelstein, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, quero saudar o Sr. Mauro Myskiw, representante da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que aqui explanou muito bem o seu posicionamento, a sua experiência nessa área esportiva; o Sr. José Albino Maciel, representante dos usuários do Parque Ararigbóia, já o conheço há muito tempo, sei do seu trabalho e da importância daquele local para o esporte; Sra. Nelsi Girardi, representante dos usuários do Parque Alim Pedro, que muito bem aqui expressou a sua vontade, as suas ideias a sua causa; Sra. Carmen Masson, Presidente do Conselho Regional de Educação Física, a qual eu conheci em uma oportunidade na Fundergs e tenho muito boa recordação pelo seu trabalho, pela sua parceria, quero saudar a todos. Mas eu gostaria, antes, se me permitem, como vocês sabem, eu fui Deputado. O esporte é tão importante para nós todos, independentemente da idade, mas eu tenho que começar lá de baixo. Em 2009, eu fiz uma Comissão Especial para o esporte nas escolas. Nós andamos por este Estado e, naquele momento, visitamos 23 cidades e disso fizemos um relatório. Por que eu estou dizendo isso? Porque hoje saiu uma matéria, como vocês já devem ter acompanhado, no esporte: falta estrutura nas escolas municipais. E é verdade. Eu já constatava isso lá em 2009, quando passei aquele estudo, aquela estatística. E lá eu recomendava para o Governo daquela oportunidade, o Governo Yeda, criação de uma rubrica específica para aquisição de materiais esportivos, independente para manutenção financeira daquela atividade. Vou citar algumas: revisão do incentivo para disputa de campeonatos escolares estaduais; disponibilização para carga horária para professores de educação física aplicar em treinamento voltada a disputas citadas no item anterior; revisão da grade curricular com carga horária específica para prática de educação, e assim vai. Retorno das aulas de educação física nas séries iniciais, de 1ª a 4ª série, de acordo com a Lei nº 8.747/88, instada por um profissional com formação da área e prática baseada na livre docência. Então, lá já me preocupava com esta questão, Prof.ª Carmen, porque o estado já estava falhando e havia, sem dúvida, muitas questões que naturalmente desaprovavam aquele lto de procedimento no esporte. Então, eu já me preocupava lá. Mas voltando ao tema que trazem vocês aqui, que a nós muito ajuda. Eu quero deixar bem claro aqui, Ver. João Bosco, Ver. Tarciso, principalmente nós três: por mais que nós tenhamos um passado glorioso no esporte – Tarciso e eu como atletas, e o

João Bosco, que poderia ser radialista hoje –, as matérias que muitos fazem começaram com o João Bosco, aqui são três Parlamentares, Tarciso, que com tua experiência já está no 3º mandato, se não me engano. Eu já fui Deputado, Vereador, terceira vez que estou nesta Casa, duas vezes Deputado. Portanto, não é o esporte que nos chama a atenção neste momento, é o todo, é aquilo que nós aprendemos na vida e que não vão nos tirar. Não adianta tacharem: “Ah, o Cassiá, porque foi atleta agora está defendendo o esporte; o Tarciso, porque foi atleta quer defender o esporte; o João Bosco porque foi Secretário da SME.” Não, eu fui Secretário de Obras do Município; fui Vice-Presidente da Assembleia; fui muita coisa, o esporte já passou para mim. Mas eu estou entrando na idade de vocês, e eu quero praticar o mesmo esporte que eu praticava lá, quando criança. (Palmas.) Lá quando criança, eu comecei na escola, o primeiro troféu que levantei, Tarciso, foi numa escola estadual, com 14 anos. Ali aprendi que o esporte é fundamental, e foi através deste esporte que eu cresci na educação. Que eu aprendi, que viajei o mundo, e que nós viajamos o mundo e aprendendo. Isso não tem melhor coisa, não tem curso superior ou qualquer coisa que suporte, que ultrapasse esse limite da experiência que nós tivemos e que nós queremos trazer aqui para vocês. A vida nos ensinou, a vida nos deu esse conhecimento, a vida nos disse que nós queremos a prática esportiva. Para concluir, Sr. Presidente, quero dizer que as emendas, de minha autoria, do João Bosco, da Sofia, pedem a não extinção dessa Secretaria, porque, como já disseram aqui, é fundamental o esporte, em todos os sentidos, para a saúde, enfim, para todos nós, para Porto Alegre é melhor o esporte! Parabéns!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.

O SR. ALDACIR OLIBONI: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Bem-vindos à Casa do Povo. Hoje é o Dia Internacional da Criança Desaparecida. São mais de 50 mil crianças, por ano, que desaparecem no Brasil, é um tema muito preocupante para todos nós à medida que nós não temos políticas públicas que atendam a todas as crianças na nossa Cidade, no nosso Estado e no nosso País. É semelhante em relação às políticas para os idosos, pois nós não temos políticas para atender a todos eles, por

isso quero dizer claramente – e a Bancada do PT está unida nisso – que todos os temas que são relacionados com a criança e com o idoso terão cem por cento do nosso apoio enquanto Bancada o Partido dos Trabalhadores. Mais do que isso, nós tivemos aqui, na semana passada, no mesmo período de Comunicações, a presença de dois grandes estudiosos do tema, que os senhores e as senhoras conhecem muito bem: o Dr. Newton Terra, Diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC, e a Dra. Clarissa Printes. Eles estiveram aqui falando de um projeto de lei que cria aqui na casa o Programa Incentivo à Prática de Atividade Física por Pessoas Idosas – Piafi, utilizando recursos do Fundo do Idoso. Portanto, é mais um instrumento que mostra claramente que a Casa pode ter iniciativas que dialogam com o que poderia ser melhor ainda e não pior do que extinguir a secretaria, melhor para incluir muito mais pessoas, contratando mais professores, mais educadores. Nós percebemos aqui que o Bosco, que foi Secretário da SME, falava em R\$ 1 milhão. Imaginem se nós pudéssemos usar os mais de R\$ 20 milhões que estão no Fundo do Idoso para essa atividade! Nós teríamos condições, sim, de atender milhares de idosos que ainda não têm acesso.

Em Porto Alegre, nós temos em torno de 17,7% de idosos, que chegam a 250 mil pessoas. O Ararigóia, professor, segundo a vista que eu fiz, atende em torno de 1,8 mil pessoas. Nós temos que ampliar esse serviço, e não reduzi-lo; nós temos que criar mecanismos para que a Casa dialogue com os segmentos que mais têm necessidades, para, quem sabe, ampliar não só a qualidade de vida, mas o nível de idade – hoje, no Rio Grande do Sul, em muitas cidades, nós somos exemplo. Eu estava numa atividade, há pouco tempo, na Unidade Básica de Saúde São Carlos, que fica ali no terminal Alameda, onde se estendeu o atendimento em saúde das 18h para as 22h. Lá estava o Prefeito com o Ministro e com o Secretário Estadual de Saúde; também estavam algumas senhoras da Intercap com um cartaz pedindo pelo não fechamento da SME. O Prefeito se dirigiu a elas e disse: “Eu nunca falei que ia reduzir os programas da SME, mas vou visitá-las”. Na semana seguinte, o Prefeito foi visitá-las, dançou – tocou até uma música –, mas a imprensa disse o seguinte: “Prefeito deu uma aula junto aos idosos da Intercap”. Nós não precisamos de mocinho, nós precisamos é de gestor público, capaz de dar condições claras, porque esse programa tem que continuar! O Prefeito tem que ter outra lógica de atendimento, e não fazer exercício junto – até poderia ser importante, mas não que seja necessário.

Então, pessoal, creio que todos nós não só estamos imbuídos, sabendo que precisamos ter maioria, mas tenho certeza de que, para duas ou três bancadas – PT, PSOL e outras – que aqui já se pronunciaram, está claro e preciso que a extinção não passa nesta Casa! Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Muito obrigado, Ver. Oliboni. O Ver. Roberto Robaina está com a palavra em Comunicações.

O SR. ROBERTO ROBAINA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Escutei as intervenções e sei que vocês têm uma representação altamente qualificada dessa pauta. Eu queria parabenizar a presença de vocês e dizer que, embora nós tenhamos tido no início esse desentendimento com a reunião paralela que existia, eu quero deixar claro que essa reunião de agora é a das mais produtivas que tivemos na Câmara de Vereadores este ano.

Minha experiência parlamentar é muito limitada, sou Vereador de primeiro mandato. Já tenho alguma estrada como militante político há mais de 30 anos, mas é a primeira vez que ocupo um cargo público parlamentar. Aqui na Câmara Municipal, tenho acompanhado todos os debates e acho que este pode produzir um resultado concreto para a população de Porto Alegre garantindo que a Secretaria não seja fechada.

O Ver. João Bosco é um dos responsáveis para que tenhamos um debate de alto nível e a possibilidade de um resultado positivo. Quando surgiu essa pauta, eu fiz um comentário com o próprio Bosco colocando que o empenho dele nessa temática poderia ser um divisor de águas e permitir que essa política de fechamento da Secretaria, que já está tendo um resultado prático no desmonte dos serviços, e esse é o problema mais grave, não é só a luta contra o fechamento da Secretaria. Nós temos já um problema imediato, que são os efeitos dessa política, do desmonte dos serviços públicos que já estão ocorrendo. Por isso a pressa é muito importante, e por isso a vitória que o Ver. João Bosco se referia de obter os 19 votos é um primeiro passo necessário, mas não suficiente. Necessário. Eu creio que nós temos uma pauta que é uma pauta que, felizmente, e eu me referia ao João Bosco e acho que vale para o Ver. Cassiá, vale para o Ver. Tarciso, que é a possibilidade de ter um componente nesse debate público, que seja

um componente de bom senso, porque o bom senso exige que se tenha política pública sobre lazer, sobre esporte! É o mínimo do bom senso! Porque, se o Estado não em capacidade de fazer vultosos investimentos em educação, vultosos investimentos em saúde e em segurança pública, se o Estado o tempo inteiro diz que não tem recursos para resolver esses problemas que são estruturais, não é possível que o Estado não tenha a mínima capacidade de ter uma ação que ajuda a aumentar a capacidade de associação, que ajuda nas perspectivas de futuro da juventude, na vida dos idosos, dos velhos, das velhas e que ajuda a dar o sentido de pertencimento para uma comunidade com cada vez mais dificuldade de viver.

Então, essa política mínima, é o que esta Câmara de Vereadores tem que demandar do Prefeito Marchezan. E se o Prefeito Marchezan não perceber, não recuar, infelizmente, pelo que eu tenho visto, apesar dos esforços do Ver. Bosco, do Ver. Matheus, que foram conversar, argumentar, parece que não resolveu. Se não resolver a conversa, tem que se fazer um grande movimento para derrotar no voto. Era isso. Esta é a mensagem e este é o desafio. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra em Comunicações.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ao cumprimentá-los, agradeço a explanação e ao mesmo tempo a oportunidade desse debate, na tarde de hoje, na Câmara de Vereadores. Tenho a convicção, embora com o contratempo que tivemos com relação às comissões conjuntas e a tentativa de votar e colocar em condição de votação um projeto que ataca o direito à reposição da inflação dos municipais, sei que tem vários professores da rede municipal, ficou para segunda, de manhã, a partir de várias intervenções contrárias à realização dessa comissão. Já fica o convite para mobilização, na segunda-feira. Eu não consegui prestar atenção ao conjunto da explanação da Mesa, muito embora, quando houve o lançamento da Frente, nós aprendemos muito com vocês, seja na discussão e na concepção do esporte, da necessidade das políticas esportivas para o envelhecimento saudável, seja na perspectiva da defesa da saúde pública, seja na perspectiva que tem

sido uma das marcas do discurso do Marchezan na campanha eleitoral, inclusive, agora como gestor, embora não se reflita em nada nas políticas implementadas pelo Município, que são as políticas de segurança. Quem acha que nós estamos vivendo numa situação calamitosa, e estamos, no Município de Porto Alegre, com altos índices de violência social, é preciso buscar ações preventivas que, por óbvio, além de políticas educacionais de cultura e de lazer, tem nos esportes uma importância fundamental. Embora, no discurso, se fale muito sobre a política de segurança, na realidade, se faz pouco. Ao contrário, o que estamos vendo ao longo desses meses tem sido um sucateamento cada vez maior do conjunto dos serviços públicos, do conjunto das atividades de assistência prestada à população. Sei que não é objeto do debate, mas poderíamos dizer que o que está acontecendo com o conjunto da assistência social no Município de Porto Alegre, o que vocês estão vivendo nos parques, da falta de limpeza urbana, que faz com que no Parque Ramiro Souto tenha dificuldade para fazer atividade, que faz com que em dois parques já tenham sido canceladas as atividades, a falta de Guarda Municipal em várias das estruturas que faz com que haja dificuldade da realização das atividades, seja na Ceprima, seja no Cecores, enfim uma série de sucateamentos que vocês têm denunciado ao conjunto dos Vereadores e Vereadoras, que vem parte de uma lógica, de uma lógica que foi por um lado aberta a porta com a reforma administrativa, mas que agora, por óbvio vai ter nova votação na Câmara de Vereadores. Essa lógica, muito embora precisa ser derrotada no sentido de garantir esses 19 votos para que haja a manutenção da SME, é fundamental manter a Secretaria Municipal de Esportes com estrutura para que ela possa funcionar, sem a retirada dos professores das atividades na ponta para fazer com que retornem para a sala de aula, numa concepção de que esses professores só podem contribuir com o Município estando numa sala de aula. Nós achamos que são muito importantes na sala de aula, mas é fundamental estarem nos parques, desenvolvendo o conjunto dos esportes com a cidadania. Nas atividades de limpeza, tem a ver também com a política do Departamento Municipal de Limpeza Urbana e com uma política de resíduos sólidos para o Município de Porto Alegre. Nós estamos vendo esse desmonte, seja no atraso do pagamento dos trabalhadores, que já recebem baixos salários, seja no sucateamento dos parques para a realização dessas atividades esportivas, seja no conjunto dos eventos que já foram cancelados este ano por falta de recursos, num orçamento que representa 0,37% de todo o orçamento do Município de Porto Alegre.

Eu acho que muitos que falaram antes de mim trouxeram um elementíssimo: o discurso da economia é um discurso mentiroso, ainda mais aplicado à Secretaria Municipal de Esportes, porque 88% desses investimentos são investimentos com a folha, felizmente, com os nossos municipais e municipais de carreira que estão lá na ponta, e com a manutenção dessas estruturas municipais. Se fosse para garantir a economia, se cortariam os penduricalhos, os secretários adjuntos, os cargos em comissão, e não se contrataria 50% do banco de talentos, que, teoricamente, era voluntário, e que logo virou CC da Administração Fortunati. Seriam cortadas as verbas de publicidade, seria cortado um projeto absurdo que mandaram, criando um empréstimo de 120 milhões não para garantir as políticas de esporte, de educação, de lazer, mas para pagar as empreiteiras das obras intermináveis da Copa, que, até hoje não foram concluídas. R\$ 120 milhões! Contem conosco na oposição nesta luta necessária, na busca dos 19 votos junto com a luta de vocês.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra em Comunicações.

O SR. DR. THIAGO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Dona Carmen, eu quero me dirigir à senhora, inicialmente, dizendo que o Executivo corresponde à maioria do pensamento da cidade de Porto Alegre; a Câmara Municipal corresponde à totalidade do pensamento político-ideológico da Cidade, por isso ela mais global, mais ampla, e por isso os debates travados aqui, as discussões ganham uma legitimidade muito maior do que em outros fóruns. Ver. João Bosco Vaz, V. Exa. falou da necessidade de votos, quero-lhe dizer que precisa apenas de mais 18 votos, porque o meu o senhor tem. Este não é um debate de governo e oposição; este não é um debate de quem é a favor do Executivo e contra o Executivo; não é um debate de quem é a favor do Marchezan ou contra o Marchezan. Este é um debate de visão de Cidade, de quem pensa na Cidade de forma mais global e encara o investimento no esporte, tanto na questão da convivência quanto na questão da retirada dos jovens das drogas, como uma questão de saúde pública. Há quem veja isso como supérfluo, que pode ser substituído por remédio, por antidepressivo, ou trabalhar a questão do craque de outra forma que não

a inclusão. Nós nos associamos à necessária manutenção do investimento no esporte, para que não se precise investir e comprar mais antidepressivos, para que não se precise medicalizar cada vez mais a nossa população. O que a gente observa em muitos grupos nos programas de Saúde da Família, nas estratégias de Saúde da Família é exatamente a união – trazida de outras gestões, até quando o Ver. Bosco era Secretário – entre SME e Saúde, na qual profissionais da SME participam dos grupos de Saúde. Vemos claramente isso na Ponta Grossa, onde o trabalho com o grupo da terceira idade é feito por um professor de educação física da SME, trabalhando de forma transversal e multidisciplinar. Esse é o pensamento da modernidade, essa é a forma disruptiva de ver a Saúde, não é outra, não é medicar mais as pessoas. A forma de inclusão social a partir do esporte é esta: fazer com que os jovens, no turno inverso da escola, possam desfrutar de atividades esportivas, que o professor da SME possa competir com o traficante na periferia da Cidade. É isso que nós queremos! Então quero elogiar nossos capitães nesse processo, Vereadores Tarciso, Cassiá, João Bosco Vaz, e dizer que, pelo viés da Saúde, estaremos juntos nessa votação. Dr. Goulart, contamos com Vossa Excelência também, que é um defensor da Saúde como eu, que me orientou em muitos desses caminhos. Estaremos juntos. Certamente, a manutenção da SME na periferia da Cidade pode fazer a grande diferença que esta Cidade precisa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra em Comunicações.

O SR. AIRTO FERRONATO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Faço questão de estar aqui para falar em meu nome e do Ver. Paulinho Motorista, do PSB, para dizer, meu caro Bosco, que pode contar com mais dois votos, nós vamos votar favoráveis. (Palmas.)

Toda vez, desde que começou a discussão sobre a SME e outras extinções, que se fala sobre a nossa Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer – SME, nós temos uma presença, uma movimentação, uma manifestação, um apelo enorme dos porto-alegrenses, homens e mulheres, jovens, idosos, todos envolvidos que se manifestam, diretamente e expressamente, pela manutenção da nossa Secretaria, por tudo que aqui já

foi dito e por uma série de outras questões. Quando nós discutimos a extinção, eu apresentei duas emendas, uma foi aprovada e a outra não. A emenda que foi aprovada foi a manutenção da nossa SMAM, que na nossa emenda dizia “Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade”. E a outra emenda que eu apresentei foi a emenda da “Secretaria Municipal de Esportes e de Desenvolvimento”, ela foi rejeitada. Portanto, se for rejeitada da forma que apresentamos, nós precisamos dizer da importância da presença das ações da Secretaria pela Secretaria. Até alguns Vereadores falaram que, pelo tamanho das atividades, do envolvimento e das ações que se desenvolvem no esporte em Porto Alegre, não pode ser capitaneado por um simples departamento menor. Precisamos de um comando maior e político, por tudo que se expressa e pelo que representa a Secretaria.

Em 1992, 1991, eu já era Vereador aqui, apresentei um projeto, que foi aprovado, sobre a autorização, a instalação de cancha de bocha nas praças, e, já há muito tempo, Porto Alegre tem feito isso. Por outro lado, nós temos o esporte, ouvi atentamente o Professor, o futebol une-os como um exemplo da formação da rede familiar, da necessidade que temos da presença dessa prática de esportes em Porto Alegre, porque, além de tudo, ele expressa uma relação fraterna de convívio entre as pessoas de diferentes idades. E Porto Alegre dá exemplo ao País, e aqui foi dito, foi a primeira Secretaria da América Latina. Por que nós, agora, iríamos extinguir essa Secretaria? Nós compreendemos como um equívoco. E repito o que aqui foi dito: não se trata de estar com o Governo ou não estar com o Governo; nós estamos com o cidadão e a cidadã de Porto Alegre, homens e mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos. Um abraço, meu caro Ver. Bosco, soma aí mais dois votos. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Ver. Aírto Ferronato. O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. MÁRCIO BINS ELY: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu também quero dizer que, em 2006, quando fui Secretário de Esporte, em substituição ao Ver. João Bosco, tivemos uma atividade muito bacana lá no Alim Pedro, tínhamos uma escolinha de futebol, parceria com o pessoal do comércio, realmente um trabalho muito

importante. Permitam-me saudar as galerias, especialmente os grupos da terceira idade, (Palmas.) professores, colaboradores da Secretaria Municipal de Esportes, todos aqueles que, de uma forma ou de outra, vem colaborando para questão do esporte em Porto Alegre. Praticamente todos que me antecederam foram unânimes no que diz respeito à manutenção da SME, e venho me somar às vozes daqueles que entendem que política pública com relação ao esporte deve ser priorizada em Porto Alegre. E uma das maneiras de priorizarmos a política pública em relação às intervenções esportivas, aos espaços públicos coletivos e esportivos de qualidade é a manutenção da Secretaria. Então, nós também estamos nos somando àqueles que têm esse entendimento. Também quero chamar a atenção, como a Ver.^a Fernanda Melchionna falou, sem a retirada dos professores e sem a retirada das estruturas. Por exemplo, tivemos no Parque Ararigóia a Cootravipa, que fazia a limpeza, mas já não está colaborando. Então só tem um funcionário para limpar todo o Ararigóia. Não há condições! Então, é a associação se quotizando e, desta maneira, realmente as coisas vão se enfraquecer de tal maneira que obviamente vão acabar por sucumbir.

Sem contar outras aberrações a exemplo do que vou trazer ao conhecimento de vocês, como nos foi relatado pela própria associação: pedido de cedência de um espaço, que teve construída a sua restauração, a manutenção do piso da quadra esportiva em condições para os treinos, para realização de festas, enfim. Mas aonde vai um sapato de salto alto não se joga bola, pois Isso acaba danificando a quadra coberta do Parque Ararigóia. Acho que são questões que precisam ser pontuadas.

Quero trazer um pensamento de Nelson Mandela, acredito que pode enaltecer a nossa tarde de trabalho: “O esporte tem o poder de mudar o mundo. Ele tem o poder de unir os povos de uma forma como poucas outras coisas conseguem. Ele fala aos jovens em uma linguagem que eles entendem. O esporte pode criar esperança onde antes havia apenas desespero. É mais poderoso que os governos para romper as barreiras raciais e rir frente a todos os tipos de discriminação.”

Então, acredito que, na Cidade onde ontem recebemos a Copa do Mundo, onde temos dois importantes clubes de futebol, nós, que acompanhamos tudo que vem sendo feito pela inclusão social através do esporte em Porto Alegre, a criança que está ali... Permitam-me saudar o Jakubowski, que também é um fervoroso jogador de xadrez. Acho que tudo aquilo que, de uma maneira ou de outra, pode tirar, especialmente, as nossas

crianças, os nossos jovens de outros pensamentos. E o esporte tem essa missão de incluir, através da disciplina, da hierarquia, do exemplo que dá de superação, a perda, a derrota, tudo o que o esporte representa na formação do caráter do indivíduo deve ser reafirmado aqui, com o compromisso desta tribuna. Foi aqui veementemente defendido por todos de que a manutenção da Secretaria Municipal de Esportes é algo fundamental para a Cidade, para a população porto-alegrense, por tudo aquilo que representa na sua capilaridade dos mais de 50 campos de futebol, as nossas quadras esportivas, poliesportivas nos parques e praças da Cidade, tudo o que representa o esporte para a nossa sociedade, nós reiteramos aqui o nosso compromisso pela manutenção da SME. Fica aqui o nosso compromisso reafirmado. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

A SRA. COMANDANTE NÁDIA: Boa tarde, Sr. Presidente, Ver. Valter Nagelstein, nossos convidados: Mauro, José Obino, Nelci, a Carmen, que foi minha professora de Educação Física, assim como da minha colega Simone, dizendo já que também sou professora de Educação Física. Quero cumprimentar muito especialmente a assistência que aqui está falando e ouvindo sobre esportes, dizer que esta não é uma bandeira de a, b ou c, não é de um Vereador ou Vereadora, não é de um partido ou de outro, mas, sim, é uma pauta que está latente aqui na Câmara de Vereadores e que todos os Vereadores têm, com muita responsabilidade, conversado a respeito da importância do esporte. Não existe uma política pública que seja mais importante que outra, mas é através do esporte que conseguimos congregamos todos os tipos de políticas públicas. Congregamos os jovens, os idosos, os brancos, os negros, as mulheres, os homens, as pessoas com deficiência ou não, várias religiões, várias cores e credos. O esporte é lazer, é cultura, é saúde. O esporte desenvolve técnicas, desenvolve hierarquia, disciplina; através dele, ensina-se o ganhar e perder. Estimula-se a colaboração, o comprometimento das pessoas, a adaptação, a iniciativa, o foco, o relacionamento interpessoal e a resiliência. É o esporte que tira meninos e meninas, crianças, adolescentes da vulnerabilidade e da criminalidade. É através do esporte que nós vamos ter os nossos jovens ilesos, fora da criminalidade,

com segurança dentro das praças, dos parques, fazendo aquilo que de melhor nós podemos fazer: exercitando o corpo para que a nossa mente seja sã. Quero dizer que é através do esporte que nós curamos as doenças; quantas vezes, Presidente, em idade mais madura, na melhor idade, vai-se ao médico, e ele diz o que para as pessoas? “Vão caminhar”. Então, nós temos que estimular isso. (Palmas.) Temos que estimular cada vez mais isso para os jovens que estão conosco, estimular para todas as pessoas, estimular que Porto Alegre seja esporte. Nós somos a primeira Secretaria de Esportes no Rio Grande do Sul, e não podemos deixar isso acabar. De acordo com o nosso Líder da Bancada, Idenir Cecchim, a bancada do PMDB diz: “Fica, SME”! (Palmas.)

Termino lembrando aquela história de 2012, do atleta queniano Abel Mutai, que foi medalha de ouro nos três mil metros com obstáculos, em Londres. Ele estava prestes a ganhar a corrida e, quando entrava na reta final, começou a parar porque achava que estava já na linha de chegada. Logo atrás dele vinha o espanhol Ivan Fernandez Anaya, que, ao aproximar do queniano, viu que ele havia se enganado quanto à linha de chegada, ele fez o quê? Empurrou o queniano até que ele chegasse e fosse o grande vencedor daquele momento, e assim o queniano foi medalha de ouro. Mas naquele momento, naquela história, quem mais ganhou foi o espanhol, porque ali ele demonstrou, ao ser perguntado, que ele nunca poderia ter tido aquela atitude de ganhar por passar um outro que não tinha entendido o momento da chegada. O que ele diria em casa para os pais dele? Isso é uma questão de ética, é uma questão de moral. Ultrapassa ganhar e perder; ultrapassa os obstáculos, que tanto nós precisamos no Brasil: ética, moral e valores. Parabéns ao esporte, contem com a bancada do PMDB. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Registro a presença do Sr. Paulo Eduardo Barbosa Santos, Presidente do Conselho Municipal de Esportes. Seja bem-vindo. (Palmas.) O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações.

O SR. IDENIR CECCHIM: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Deixei para cumprimentar por último a minha vizinha Nelci Girardi, que é do Parque Alim Pedro, que é um parque de todas as idades e da vizinhança. É muito importante. Falo deste porque é ao lado da minha casa, mas todos os parques e praças são importantes.

Eu pedi para a Ver.^a Comandante Nádia dar a notícia, Ver. Valter, de que a maior bancada da Câmara, que é a bancada do PMDB, cinco votos, serão para manter. (Palmas.) Então, com isso eu quero dizer que o Prefeito já pode ir procurando um Secretário.

Todos os Vereadores que me antecederam fizeram um histórico, falaram da importância dos esporte, falaram da importância das praças, dos parques, falaram da importância de se ter espaços públicos para convivência. Eu não sei se tem alguém que joga bocha aqui, eu não sei, eu sou um dos mais velhinhos daqui da Câmara e gosto de jogar bocha. Então, eu também quero que fiquem em condições as canchas de bocha, que fiquem em condições os campos de futebol, que fiquem as canchas de futebol de salão, que os grupos sejam assistidos. Gasta-se tão pouco com esses grupos, tão pouco. Se nós acabarmos, Ver. Valter Nagelstein, com os secretários adjuntos, eu acho que já mantém a Secretaria toda, mantém-se todos.

Eu acho que temos muitas sugestões à Prefeitura para economizar dinheiro. Todos nós e vocês concordamos que tem que economizar aquilo que vai para o ralo. Tem muito dinheiro que se gasta mal, e isso todos querem economizar! Eu ousou dizer que cada um dos senhores e das senhoras são bons fiscais do dinheiro público; talvez os melhores - junto com os grandes fiscais que há na Prefeitura, com os Vereadores – para cuidar que se gaste bem o pouco dinheiro que se tem. Agora, esse gasto na SME é muito pequeno pelo benefício que traz à vida. Não é que faça bem para hoje, para amanhã; faz bem para a vida de todos nós! Eu acho que agora não temos só a terceira idade, penso que já temos a quarta e a quinta. E é isso que nós queremos. O esporte faz com que tenhamos a terceira, a quarta e a quinta idade. E vamos continuar. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. RODRIGO MARONI: Boa tarde, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, colegas que nos assistem e público que nos assiste pela TVCâmara e aqui das galerias. Primeiro, eu queria fazer uma saudação muito especial, porque sempre é muito bonito para mim que não sou tão jovem, tenho 35 anos, ver o pessoal da melhor idade mobilizado e vindo aqui

reivindicar e lutar, o que é fundamental. Queria fazer uma saudação muito especial e carinhosa. Na última vez em que o público esteve aqui, Jakubaszko, em luta da SME, eu até falava com o Ver. Bosco sobre isso, estava o meu avô aqui, com 88 anos, lutando, talvez, pela única atividade que ele exerce no Ceprima, que é de câmbio. Ontem ele estava jogando lá. Quem conhece o meu vô sabe bem que meu avô, além de tudo, é muito disciplinado. Mas eu não faço uma defesa aqui só pelo meu avô. Obviamente que tem um símbolo emocional, porque o meu avô, além de tudo, foi quem me criou. Os primeiros contatos com o esporte, inclusive, quem me incentivou, na época, nas pracinhas do IAPI, e muitas por ali, foi meu avô. Isso eu falo de talvez 30 e poucos anos atrás. Mas o trabalho com relação ao esporte eu acho que é fundamental. Esse trabalho de forma alguma pode ser diminuído, pelo contrário. No ano passado eu assinei aqui, Ver. Idenir Cecchim, um Pedido de Providências para que o trabalho com esporte não seja diminuído, ele tem que ser ampliado, porque muitos dos idosos e muitas das pessoas que exercem o esporte aqui em Porto Alegre já têm precariedades. Um dos Pedidos de Providência que se tinha era justamente da cancha do Ceprima, que não pode ser usada quando tem chuva. Lamentavelmente, quem se utiliza do esporte público em Porto Alegre são pessoas assalariadas, pessoas trabalhadoras, pessoas que tiveram uma vida inteira trabalhando. Por que os ricos, aqueles que têm muito dinheiro, vão para o clube. Eles têm como pagar R\$ 10, R\$ 15, R\$ 30 mil, que for, para um clube e exercer o esporte que quiserem. Fazer um esporte em Punta del Este em um dia e no outro na Itália. Agora, quem está aqui pedindo pelo esporte sabe que essa é a única alternativa que tem de exercício, de saúde, são nesses espaços públicos. E não só para a melhor idade, para os jovens, para os empregos que têm, vinculados a isso, e justamente para tirar muitas e muitas pessoas da criminalidade. Eu não tenho dúvida nenhuma, se dentro dos bairros da periferia de classe média de Porto Alegre não tivesse o esporte, vocês podem ter certeza – e ai o pessoal que é especialista em segurança pública pode ter os números exatos –, o tráfico que hoje toma conta de todas as cidades seria, no mínimo, quintuplicado. Porque, eu tenho certeza, de dez jovens que estão dentro de uma cancha de futebol, os dez estariam no tráfico de drogas. Eu não tenho dúvida nenhuma disso que estou falando, nenhuma, nenhuma. Então, quero dizer que, eu, que me criei na rua jogando bola, jogando basquete, jogando vôlei em espaços públicos, sei que muitos daqueles jovens que foram salvos foram por conta do esporte, e muitos que não foram para o esporte, que

eram meus amigos, meus conhecidos, hoje estão mortos. Pessoas que teriam até menos idade que eu. Lembro, em especial, de um rapaz que morava na minha rua, ele tinha uns dez anos a menos que eu, deve ter morrido com 20 anos ou menos, por conta do tráfico de drogas. E eu queria pedir aqui para o pessoal que é consciente e sensível - já falei com o João Bosco sobre isso -, Bosco, nesse último minuto; a nossa luta tem que ser uma luta unificada, porque eu quero dizer para vocês, e aí faço uma aclamação para que as pessoas que estão aqui tenho certeza que têm isso no coração: vocês podem vir aqui reivindicar e dar orgulho, e me dar orgulho como me dá meu avô. Eu, pessoalmente, quero estar com 80, 90 anos também reivindicando pelo que é correto na política pública. E isso é muito mais valioso, inclusive, do que a pauta da Secretaria dos Esportes, que é fundamental. Mas vocês estarem aqui com a idade que for, seja para salário, seja para esporte ou seja para qualquer tema de valor humano é fundamental, porque mostra que são pessoas que chegaram na melhor idade constituídas de valores de família, de princípios, e que não se individualizaram, porque também poderiam hoje ser pessoas dentro de casa, pensando só no seu umbigo ou na sua doença. Não, são pessoas que se mobilizam. (Palmas.) Então, queria pedir, de forma muito sensível, e algo que me toca muito e que quero pedir a ajuda de vocês: eu, infelizmente, não tenho, meu querido Bosco, meu querido Cecchim, que tem sido um grande amigo meu e me orientado, eu não tenho como lotar esse plenário aqui de cachorros vira-latas e de gatos para fazer a reivindicação do número de animais abandonados que têm na Cidade. E a Secretaria dos Animais também está na mesma situação dos esportes, só que eles não têm como manifestar o seu sofrimento, a sua fome, a chuva que pegam, atropelamento, o descaso. E eu preciso de pessoas para isso. Então, eu gostaria muito de que a nossa luta fosse unificada, da SME, junto com a secretaria dos animais, porque vocês podem ter certeza de que os animais sentem e têm tanto valor de amor e de afeto quanto as melhores pessoas. Eu sempre digo – e quem vê o olhar de um animal sabe – o seguinte: quando o ser humano chegar em sua superioridade espiritual talvez consiga atingir o que é a alma de um animal. O animal sempre tem muito mais amor, não tem inveja, não tem ciúmes, não tem sentimentos negativos. Viva a secretaria dos animais, vida a secretaria dos esportes!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. MARCELO SGARBOSSA: Boa tarde a todos e a todas, ao Sr. Presidente, ao Mauro, ao José, à Nelsi e à Carmen, que estão na Mesa, e a todos os presentes, quero agradecer, inicialmente, ao Partido dos Trabalhadores por me conceder este espaço de Liderança, temos apenas um espaço por tarde, está sendo concedido a mim, pois não consegui me inscrever a tempo para fazer a saudação. Queria fazer, rapidamente, uma lembrança de que, quando votamos aqui a chamada reforma administrativa do Prefeito Marchezan Júnior, a linha era de que precisávamos reduzir, eram muitas secretarias, mas nada seria mexido. Os Vereadores da base do Governo subiam a esta tribuna para dizer que não haveria nenhuma mudança nas políticas.

Pois bem, nós pegamos este documento dos 100 dias, especificamente, e aqui temos inúmeras mudanças que afetaram diretamente os serviços, como o não pagamento de horas extras nos espaços, a limpeza parou de funcionar e uma série de equipamentos que vão sendo sucateados e revelam o não entendimento da importância do esporte para o desenvolvimento de uma Cidade, de um País. O Ver. Bosco mexeu comigo aqui antes de eu subir dizendo: “Os esportistas precisam falar!” É verdade, Vereador, eu tenho uma trajetória ligada ao esporte, ao uso da bicicleta, fui um ciclista de competição de alto rendimento, competi no exterior, competi na Itália.

Ver. Cecchim, a maioria das alunas na nossa Escola da Bicicleta, que acontece mensalmente, é formada por mulheres que têm mais de 50 ou 60 anos, que não tinham possibilidade de ter bicicletas quando eram crianças e adolescentes e querem aprender a andar de bicicleta agora. Realmente estamos vivendo um outro momento, em que, graças às condições científicas, ao bem-estar, ao cuidado de cada um de nós, à consciência do nosso corpo, conseguimos viver mais e com mais qualidade. Vejam que eu estou pegando só o sujeito que tem acima de 40 anos, digamos assim. Foi falado aqui, Ver. Tarciso, sobre a questão da disputa com o jovem que entra na droga. Eu mesmo, quando comecei a competir, há 30 anos, com 12 anos de idade, era uma criança obesa. Hoje, nós voltamos a ter o mesmo problema, porque as crianças estão muito tempo na frente do *videogame*, dos eletrônicos. Nós temos um verdadeiro problema público, que é a obesidade infantil – as crianças sequer sabem andar de bicicleta. Vejam que eu estou

pegando aqui só a melhor idade, como se chama, e parte das crianças e dos jovens para mostrar o quanto é importante a política pública voltada ao esporte. Por quê? Porque, justamente nessa fase dos primeiros anos de vida, a competição é quase algo inato nas crianças – eu vejo pelas minhas crianças lá –, que brincam de correr, quem chega primeiro. Então conseguir disciplinar isso, colocar isso dentro de um espírito de equipe é um jeito de educar de forma civilizada. É como dizem sobre as competições de artes marciais, quem luta não briga. O sujeito que é acostumado ao esporte, ao judô, ao caratê ou a inúmeras outras práticas que são de contato pessoal, geralmente, não disputa e não entra em brigas no dia a dia.

Eu quero trazer uma informação muito concreta aqui: temos quase 19 votos, Ver. Bosco. Eu percebi que muitos Vereadores subiram aqui e já se comprometeram, como o Ver. Robaina colocou. Se não restar outra alternativa, vai ter que ir para o voto...

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

O SR. MARCELO SGARBOSSA: Já podemos ter 22 votos, segundo a contagem do Ver. Bosco. Eu aqui estava fazendo o levantamento: PT, somos quatro; PSOL, mais três, PSB abriu o voto, mais dois; Ver. Dr. Thiago abriu o voto; Ver. Cássia abriu o voto; Ver. Tarciso; Ver. Bosco; PMDB fechou a bancada. Nós estamos aqui com 18 votos, e eu estou colocando só os que subiram aqui e disseram: “Contem com o meu voto”. Eu prefiro ser realista, estou contando aqui 17 garantidos, porque não vi outros subirem aqui e dizerem para contarmos com os seus votos. Então vai ficar em cima, talvez, de dois ou três. Tem as dores de barriga; tem aquele que diz que vota, mas, na hora, talvez não esteja. Esta é uma Casa em que a gente só acredita quando abre aquele painel e se nota no que votou. Então não é o momento de parar esse trabalho de, nada mais nada menos, convencer os Vereadores da sua importância e de colocar – como falou o Ver. Dr. Thiago – que não é um tema de situação e oposição, é um tema da Cidade.

Então, muita luta! Não passamos a linha de chegada ainda e temos que lutar até o final e ver o Veto ser derrubado. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagesltein): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. PROF. ALEX FRAGA: Boa tarde a todos os presentes nesta Sessão, senhoras e senhores, público que nos assiste pela TVCâmara, Vereadores e Vereadoras, eu não quero repetir as várias coisas que já foram listadas ao longo da tarde de debate e discussão. É óbvio que o esporte faz parte de um conjunto de atitudes e práticas governamentais e de cidadania que contribuem, efetivamente, para a construção de uma sociedade melhor, mais saudável, mais humana, mais segura. Falo isso, porque como professor de Ciências, de Biologia, percebo realmente a importância fundamental que é o esporte nas nossas vidas, nas nossas escolas. Já foi destacada a luta contra o processo, que é crônico nessa sociedade moderna, da obesidade infantil, a questão do controle da pressão, do diabetes. Para tudo isso, o esporte tem um papel decisivo, fundamental. Portanto, ao invés de cortarmos os investimentos dentro da Pasta do esporte, nós devemos aprofundar esses investimentos. A segurança no nosso Município está complicada. Por que não debatermos questões de cidadania, de inclusão social, inclusão através da cultura, do esporte, da educação? Isso está nos faltando. Por conta desses problemas, temos o agravamento do quadro social da nossa Cidade. Não estamos com esse quadro caótico de insegurança e violência por nada, isso não é o acaso, isso é o reflexo da má política e da má gestão que vimos em nossa Cidade, em nosso Estado e em nosso País. Portanto, precisamos de seriedade e outras perspectivas. E o mais importante que eu falo nesta tarde, é de certa forma, uma estimulação para todos que estão aqui, Vereadores, Vereadoras, público que nos assiste pela TV Câmara e presentes: as políticas públicas estão sendo dilaceradas em nosso Município. Já não estão em todo condizentes com as necessidades da nossa população, mas elas estão sendo dilaceradas. O Prefeito vem a público dizer que não vai cortar os investimentos em Educação, da mesma forma que falou que não ia cortar investimentos com relação à política de direitos dos animais. Ele disse que não ia. O Hospital Veterinário da SEDA não tem vermífugo, medicamento básico para controle de várias doenças, vários problemas. O que está acontecendo agora com a extinção da SEDA é que nós temos uma pasta, uma área de trabalho que não recebe investimentos, porque não tem a pasta para os

investimentos serem alocados e administrados pelo seu gestor. Se a SME acabar, nós vamos cair nesse mesmo problema, Nós vamos agravar o quadro social de nossa Cidade. O que está acontecendo com os animais deste Município é degradante! Degradante! Nós temos um surto, 300 animais, em nossa Cidade, 300 foram confirmados com Leishmaniose. Leishmaniose Visceral que ataca seres humanos também e é transmitida por mosquitos. Desses 300, mais de 30 animais, de acordo com relatos que recebemos, através de denúncias, ainda estão lá. Alguns deles não estão confinados com cercamento de tela milimétrica, que impede que sejam picados por mosquitos. Eles não estão! Eles estão lá como reservatórios de Leishmania, prontos para serem picados, infectarem os seus transmissores e dispersarem essa doença letal na população! Já tivemos três mortes em Porto Alegre de Leishmania Visceral! Isso é falta de cuidado! É falta de zelo com as políticas públicas! É falta de respeito com relação à população de Porto Alegre, com relação aos animais desta Cidade! Esse é o retrato das políticas que nós temos, impostas pelo nosso Prefeito Nelson Marchezan Júnior. Não aceitamos isso e vamos lutar contra esses retrocessos. Não ao fechamento da SME! Vida longa à Secretaria Municipal de Esportes e às suas políticas. Grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Sr. Mauro Myskiw está com a palavra para as suas considerações finais.

O SR. MAURO MYSKIW: Muito obrigado. Vou insistir, finalmente, que manter a SME é um grande acerto, e, pelo que tenho escutado na tarde de hoje, tem se desenhado esse caminho. Vou insistir em dois pontos que já falei, e vários Vereadores falaram, um ponto que a literatura acadêmica e de política pública salienta é que o esporte tem uma capacidade de gerar rede de sociabilidade que alguns de vocês falaram, geram grupos de convivência, se não me engano foi o Bosco que falou, gera uma capacidade de associação, que o Ver. Robaina falou, e outras denominações que foram tocadas. Essas redes de sociabilidade, isso já está bem estabelecido pela literatura acadêmica, são a forma a partir da qual a comunidade ou a sociedade se apropria dos espaços públicos de esporte e de lazer. Então, devem existir políticas de esporte, lazer, atividade física, recreação, porque elas ajudam a construir essas redes de sociabilidade e, a partir disso,

que se dialoga com a utilização e a apropriação dos espaços públicos. Digo mais uma coisa, a SME, em Porto Alegre, ensina o Brasil inteiro sobre como se faz isso, tamanha experiência que tem essa Secretaria Municipal a respeito do que estou falando aqui. O segundo ponto que quero salientar, que também foi descrito aqui, é que o custo de mudar com a Secretaria e acabar com a SME e criar outra Secretaria ou outra estrutura administrativa, burocrática, vai ser bem superior em relação ao que se tem hoje. Falo isso porque estudo cultura organizacional e construí uma cultura organizacional. Desenvolver uma cultura organizacional é custoso, custa bastante, custa tempo, custa investimento em processos, em dinâmicas de trabalho, em programas, em projetos, em desenvolvimento, em conhecimentos, aprendizagem, em rede de relações sociais. Isso a SME tem, está desenvolvido, está pronto, é só melhorar, é só construir, é só ampliar, isso está garantido. Se nós acabarmos com isso, nós vamos começar um desenvolvimento que leva tempo, é custoso, não é o valor de uma pessoa, ou de alguns cargos em comissão que vai se sobrepor a esse custo que virá. A estrutura da SME é excelente, ela possibilita uma intervenção forte e já está estabelecida. Muito obrigado. A SME é um grande acerto.
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Sr. José Albino Maciel está com a palavra para as suas considerações finais.

O SR. JOSÉ ALBINO MACIEL: Oi, pessoal! Está todo mundo quietinho? Foi muito bom vocês terem vindo aqui, essa parceria da SME, muito obrigado! Eu queria dizer para vocês que as pessoas não têm ideia do que é que significa a atividade física para o idoso. Só quando chegar nessa fase, que precisar de atividade física, é que elas vão sentir. Então, deem valor para isso. Tudo que vai resultar dessa extinção da SME vai ser abandonar várias políticas e uma comunidade muito participativa, sócios muito bons que são, porque eles colaboram, eles participam, eles ajudam e ainda vêm defender a SME aqui, exercer a cidadania, que é uma oportunidade que nós temos sempre de fazer quando nós estamos precisando. Muito obrigado a todos vocês, aos Vereadores, ao Presidente e aos colegas da Mesa. Vamos aguardar, temos muita fé de que vamos ganhar essa batalha. Obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Muito obrigado, Sr. José Albino Maciel, meu vizinho, presidente do Parque Ararigóia, eu fico entre a Praça Nações Unidas, a ESEF e o Parque Ararigóia. Até disse ao nosso representante da UFGRS, roguei mais uma vez que a pista esportiva da ESEF seja reaberta ao público. Houve ali uma reforma, ficou muito bonito, mas nós não temos mais acesso. E os parques - eu insisto aqui e faço coro aos Vereadores – são das pessoas; as áreas públicas, como a da Universidade Federal, também devem ser dos cidadãos, se não vão ficar lá fechadas e se depreciando. Peço que leve à Direção da Universidade Federal esse pleito deste Vereador, que tenho certeza que é subscrito pelos demais Vereadores.

A Sra. Nelsi Girardi está com a palavra para as suas considerações finais.

A SRA. NELSI GIRARDI: Acho que um dos nossos objetivos já está 90% alcançado: fazer entender que o Parque Alim Pedro é uma extensão da nossa casa, é o nosso pátio e de toda a redondeza. E também quero dizer que não é em qualquer lugar e não é por qualquer questão que se tem uma plenária cheia em três eventos. Muito obrigada por estarmos aqui, porque acho que estamos demonstrando que só assim podemos dizer “Não”, podemos dizer: “Nós queremos continuar com o nosso Parque, nós não queremos passar o nosso Parque para as mãos de outras pessoas”, e isso só vamos conseguir se a SME ficar conosco, porque a SME está lá no Parque da manhã à noite. Então, o Parque é do povo, é da gente. Muito obrigada e estaremos aqui no dia da votação.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Muito obrigado, Sra. Nelsi. A Professora Carmen Masson, Presidente do Conselho Regional de Educação Física, está com a palavra para as suas considerações finais.

A SRA. CARMEN MASSON: Sinto-me contemplada hoje aqui, porque nós, que somos representantes dos profissionais da comunidade, fomos bem recebidos, acolhidos por este órgão Legislativo. Tivemos a oportunidade de sermos ouvidos, de interagirmos e nos sentimos orgulhosos ao perceber a importância que tem a nossa vontade enquanto comunidade, enquanto profissionais, enquanto cidadãos de Porto Alegre. Agradeço a

todos vocês que permaneceram até agora, não só a comunidade, mas principalmente vocês, Vereadores, que são nossos representantes legais, de quem passamos a ter muito orgulho quando nos escutam. Relembro que a política de esporte, recreação e lazer, muito mais do que só uma atividade física, é um investimento na criança, porque se ela estiver praticando esporte, não vai se meter com drogas; é uma maneira de se ter uma infância segura, é uma maneira de conseguir tirar as crianças da rua, através dessa integração. Na SME existem vários projetos que trabalham com meninos de rua, com crianças carentes, com a interação do idoso, bem como atividades para as pessoas de todas as idades. Nos sentimos contemplados, contamos, sim, com os votos de vocês para que a gente não permita a extinção deste órgão que é tão importante para Porto Alegre. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Faço questão de referir aqui que ainda temos a presença do Vereadores Tarciso, Dr. Goulart, Cassiá Carpes, João Bosco Vaz, André Carús, Fernanda Melchionna, Alex Fraga, Robaina, Oliboni, Adeli Sell e Sofia Cavedon. E porque estou fazendo isso? E os Vereadores que estavam até agora aqui? Certamente foram aos seus gabinetes. Não é comum, em um dia em que não temos votação, ficar um quórum tão pleno aqui. Isso me parece que representa exatamente esse apoio que você vieram buscar e acabaram colhendo aqui na Câmara de Vereadores no dia de hoje. Em nome do Presidente Cassio Trogildo, eu, que sou Vice-Presidente desta Casa, quero me somar a todas as manifestações, quero dizer que frequento vários lugares. Lembro quando houve, Bosco, a questão da proibição dos *personal trainers* no Parque Ramiro Souto – Redenção, a gente foi lá para tentar uma mediação daquilo. Perguntei ao Bosco e ao professor Mauro há pouco sobre o Parque Professor Gaelzer na Tristeza, que é muito frequentado, sobre o Parque Ararigóia, do qual sou vizinho – passo ali e vejo sempre os campeonatos. Os nossos grupos da terceira-idade, as nossas senhorinhas aqui estavam sempre nos procurando, preocupadas, na verdade, com o fim das atividades – faço coro aos demais Vereadores - que são importantes, são lúdicas, são esportivas, são boas para saúde, são antidepressivas - tudo isso então se destina à nossa terceira idade. Por outro lado, os Vereadores falavam também dos nossos jovens, o que é tão importante. Prendo-me à palavra do Ver. Dr. Thiago que foi muito importante – nós precisamos disputar com

tráfico, nós precisamos disputar as nossas crianças no descaminho, mostrando que o esporte é um grande caminho, junto com a educação e tecnologia, que são as saídas para uma sociedade melhor. Então, o Ginásio Tesourinha tem que ser preservado, assim como o Parque Minuano, no extremo norte de Porto Alegre, enfim, os nossos parques todos têm que ser preservados. Eu acho que há eco aqui na Câmara de Vereadores. Sucesso nessa empreitada. Parabenizamos, mais uma vez, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h50min.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): (16h51min) Estão reabertos os trabalhos.

Passamos à

PAUTA

O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. CASSIÁ CARPES: Sr. Presidente, Ver. Valter Nagelstein; Vereadoras e Vereadores; pessoal dos parques que aqui estavam lutando pela não extinção da SME, um abraço a todos. Primeiro, vamos analisar a 1ª Sessão de Pauta, o projeto, o PLL nº 074/17, da ex-Vereadora Margarete Moraes, que foi nossa colega aqui, que obriga as unidades de saúde do Município de Porto Alegre a disponibilizar equipamentos adaptados às necessidades de mulheres com deficiência para a realização de exames de saúde. Aqui, Vereadores Adeli e Oliboni, meus colegas, o mérito do projeto dela é fundamental, mas quem sabe nós possamos, vocês com a Bancada, ajeitar um pouquinho. O termo de autoria “que obriga” é que fica meio contundente, porque nós não temos, às vezes, prerrogativa de obrigar o Executivo a ter gastos dessa referência. Mas eu acredito que o mérito é muito bom que e que pode se contornar com uma emenda. Essa é a ideia que eu tenho.

O PR nº 077/17, de autoria do Ver. Prof. Alex Fraga e outros, que inclui a efeméride Semana Municipal da Cerveja Artesanal – Festa da Cerveja Artesanal no Anexo da Lei nº

10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre.

O PR nº 023/17, de autoria do Ver. Paulo Brum, que concede o Troféu Câmara Municipal de Porto Alegre à Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D.

O Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 002/17, de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, que inclui parágrafo único no art. 21 da Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, condicionando a extinção, a venda e a alienação do controle acionário de empresa pública, sociedade de economia mista, autarquia ou fundação pública à concordância da população manifestada por meio de consulta plebiscitária. Um projeto que deverá ser bem debatido nesta Casa, pois, quando se mexe na Lei Orgânica, geralmente se tem uma contundência maior. Mas eu tenho certeza, Ver. Oliboni, que se travará um debate com o objetivo de aperfeiçoar o seu projeto. Acho que é um projeto que vem para um bom debate.

O PLL nº 109/17, de autoria do Ver. João Bosco Vaz, que institui homenagem aos policiais civis, militares e federais mortos em serviço, constituída por um monumento. Justíssimo pelo trabalho que eles fazem hoje no País.

O PLL nº 088/17, de autoria do Ver. Cassio Trogildo, que institui e define como Zona Livre de Agrotóxicos à Produção Primária e Extrativa a área definida como zona rural no Município de Porto Alegre. Nós sabemos que a área rural de Porto Alegre está mais definida na Zona Sul da Cidade. Essa é uma questão de discussão, porque o homem vai evoluindo, e os agrotóxicos, naturalmente, trazem prejuízo.

O PLL nº 283/16, de autoria da Mesa Diretora, que revoga a Lei nº 11.458, de 3 de julho de 2013, que estabelece normas para a concessão de gratificação para servidores designados para integrar ou secretariar grupo de trabalho ou comissão administrativa, de sindicância ou de inquérito administrativo, conforme o disposto no art. 49 da Lei nº 5.811, de 8 de dezembro de 1986, e alterações posteriores, bem como comissão especial de licitação, designada na forma do art. 51 da Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e alterações posteriores, ou para ministrar treinamento a servidores, no âmbito deste Legislativo, conforme o disposto no art. 111 da Lei Complementar nº 133, de 31 de dezembro de 1985, e alterações posteriores, e revoga a Resolução nº 793, de 15 de dezembro de 1983, e as Resoluções de Mesa nos 172, de 2 de junho de 1997, e 173, de 3 de junho de 1997. Essa é uma questão que também será discutida nesta Casa, se há

competência para revogar. Conforme a Procuradoria, há uma lei que não dá essa guarida. Eu entendo que gratificações de qualquer setor dependem do momento, dependem da circunstância. E aqui fala que a gratificação é, em um determinado momento, para alguns grupos de trabalho. O grupo de trabalho, muitas vezes se extingue; naturalmente se extingue, concomitantemente, a gratificação. É uma coisa a ser avaliada e que virá ao plenário para ser analisada.

E aquela questão do Previmpa que já falei aqui, houve o entendimento de que a questão administrativa de o Executivo querer diminuir de 2% para 1,5% não tem nenhum desacordo, pois entende o Previmpa que é possível administrar com 1,5%. A questão mais grave é, sem dúvida, o aumento da alíquota de 11% para 14%, o que penaliza os funcionários duas vezes, no meu entender: com o projeto que tira a recuperação salarial pela inflação, e, ao mesmo tempo, vem este que penaliza, mais uma vez, aumentando 3% de alíquota na previdência. Entendo que há uma discussão, há a possibilidade de uma emenda para que possamos corrigir. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

O SR. ALDACIR OLIBONI: Saúdo o nobre Presidente, Ver. Valter Nagelstein; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; público que nos acompanha. Quero agradecer a oportunidade de falar em nome da oposição, PT e PSOL, para focar um assunto que, para mim também, é de extrema importância, por já ter atuado em outras ocasiões aqui e na Assembleia Legislativa. Hoje é o Dia Internacional da Criança Desaparecida, um tema com o qual sempre me preocupei e que deve ser preocupação de toda a sociedade.

Estima-se que no Brasil, todos os anos, desaparecem cerca de 50 mil crianças por causas diversas. Os casos acumulados não solucionados nos dias de hoje chegam a 250 mil crianças, população equivalente ao número de habitantes, por exemplo, da cidade de Santa Maria. Duzentos e cinquenta mil pessoas! A celebração desse dia tem origem lá em 1979, quando, na cidade de Nova Iorque, foi constatado o desaparecimento de um menino de 6 anos, Ethan Patz, uma criança que se dirigia à parada de ônibus próxima à sua casa, a fim de chegar à escola. Nunca chegou, ou nunca retornou. Embora o menino

tenha sido declarado morto, nunca seu corpo foi achado, somente agora, em 2017, que o caso foi solucionado com o julgamento do seu sequestrador e assassino. Como pudemos observar, esse não é um caso único, há milhares e milhões de casos semelhantes no mundo que não foram solucionados. É preciso dizer que há diversas causas para o desaparecimento de crianças: os maus tratos familiares, situações relacionadas com o abuso, a violência e a exploração sexual, doações ilegais e cooptação de crianças por redes criminosas vinculadas ao tráfico de drogas, tráfico de pessoas e tráfico de órgãos, entre outros. Nesse sentido, é preciso dizer que cabe a nós, Parlamentares, buscarmos o estabelecimento de políticas públicas efetivas direcionadas ao enfrentamento das causas que levam ao desaparecimento, mas também à conscientização da sociedade sobre a forma de preveni-las, como o estabelecimento de redes sociais que auxiliam na localização dessas pessoas desaparecidas. Aqui mesmo, nesta Casa, quando este Vereador, no passado, ainda era Parlamentar, tentou dar e deu visibilidade social, como tem hoje alguma divulgação no *site* desta Casa sobre desaparecidos em Porto Alegre e no Estado do Rio Grande do Sul.

Para concluir, quero dizer que estamos estudando medidas como as que poderão, com certeza, instituir políticas públicas que possam estar interligadas aos órgãos de segurança, que possamos ter políticas efetivas nesse sentido, de poder acolher não só o registro das pessoas desaparecidas, mas principalmente dar o acompanhamento às famílias que passam a ter esse problema. É nesse sentido, então, que nesse Dia Internacional de Combate às Crianças Desaparecidas, nós fizemos o registro, enquanto Câmara de Vereadores, para podermos brevemente apresentarmos iniciativas que dialoguem com essa causa. Achamos de extrema importância não só a Assembleia Legislativa ou a Secretaria de Segurança se preocuparem e darem aconchego, darem atenção a essas famílias, mas que nelas se estabeleça uma política de localização para que os familiares possam, nem mesmo que seja a pessoa sem vida, mas que tenham o direito de poder ter o momento de despedida. É nesse sentido que queremos registrar e nos solidarizar com todas as famílias que tenham alguém desaparecido para que possam continuar na luta como nós continuamos, convencidos de que é possível, sim, ter políticas para desaparecimento e para encontrar essas pessoas. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Ver. Oliboni. Permita-me, Vereador, fazer um breve comentário com relação à sua fala. São 40 mil desaparecidos por ano no nosso País. Eu tenho três filhos, fico imaginando a aflição de um pai, no final do dia, se o filho não volta para casa ou nunca mais tenha notícia dele. Quarenta mil pessoas não são duzentas, trezentas, é um número absurdo por ano. Chamar a atenção para esse tema é por demais importante, eu o cumprimento, acho que a Casa tinha que se ocupar mais dessa história, inclusive com espaço permanente aqui para podermos divulgar, quem sabe no nosso *site* ou em outros espaços. O Ver. Matheus disse que apresentou um Indicativo para chamar atenção para essa questão, que é calamitosa, não há, no meu sentir, outra expressão que melhor defina.

O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. PROF. ALEX FRAGA: Boa tarde, senhoras e senhores. Volto à tribuna agora em período de Pauta para destacar a 1ª Sessão de Pauta que está correndo de um projeto de nossa autoria, o PLL nº 077/17, que inclui no Calendário Oficial do Município de Porto Alegre a Semana Municipal da Cerveja Artesanal. Esse momento de comemoração que estamos propondo é uma tentativa de incluir, no Calendário de Datas Comemorativas da nossa Cidade, a posição econômica e empreendedora que muitos porto-alegrenses têm adotado nos últimos anos. Esse setor econômico, ainda em desenvolvimento na nossa Cidade, é bastante promissor. Conhecemos, ao longo desses últimos anos, vários empreendedores, vários pequenos empresários, microempresários que estão aí lutando para viabilizar uma atividade econômica que, se Porto Alegre levar a sério, acolher carinhosamente, pode render bons frutos. A cultura da produção de cerveja artesanal é completamente diferenciada da produção industrial desse tipo de bebida. Existe uma seriedade e uma dedicação muito grande por parte daqueles que levam esse empreendimento bastante a sério. E a presença desse momento no Calendário de Porto Alegre permite que a nossa Prefeitura possa dar mais atenção, seriedade e disponibilidade de serviços, agregando, inclusive, mais recursos à área turística da nossa Cidade. Precisamos desenvolver opções para que a nossa Capital, a nossa Porto Alegre, se torne uma referência para a população brasileira e, quiçá, à população da América do Sul e mundial. Por que não se utilizar desse recurso humano, que está de tão boa vontade e com tanta seriedade, viabilizando um novo ramo de empreendimento em nossa

Cidade, e o potencializarmos? Então, agradeço também ao Ver. Felipe Camozzato e sua equipe, temos dialogado bastante com relação a isso; estão bastante preocupados e também apóiam esse processo e esse trabalho dos cervejeiros de nossa Cidade.

Agradecemos também à atenção do Secretário Ricardo Gomes, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, que nos recebeu para uma reunião, que foi muito boa, e mostrou-se bastante preocupado e ansioso para que a nossa Cidade tenha, também, outras opções de captação de recursos. Mas, para isso, precisamos facilitar a vida desses profissionais que estão aí lutando contra a maré, porque não é fácil. Tive, na época da faculdade, um colega muito querido, Glauco Caon, e o seu irmão, Guilherme Caon, que também fazem esse trabalho há muitos anos, e a sua cerveja é de extrema qualidade, premiada, inclusive na Europa, e eles não estão para brincadeira! Mas, infelizmente, por conta de entraves burocráticos e por conta da dinâmica administrativa em nossa Cidade, esses empreendedores migraram para Eldorado do Sul, cidade da Região Metropolitana, porque lá eles conseguiram viabilizar o seu negócio e a produção do seu artigo, que é a cerveja artesanal. Nós precisamos facilitar a vida dessas pessoas e gerar alternativas e mais recursos para a nossa Cidade. Um grande abraço e continuamos na luta por uma Porto Alegre melhor para todos nós.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Prof. Alex. Acho que a cerveja artesanal, assim como o vinho, representa uma cultura e precisa ser estimulada. Havia, inclusive, uma legislação em Porto Alegre que proibia a venda fracionada de bebidas na rua, quando eu fui Secretário da SMIC nós mudamos isso para permitir o vinho nas feiras em Porto Alegre, hoje já tem, mas fracionado ainda não. Então, temos que ir à Frente do Empreendedorismo, que o Ver. Felipe Camozzato está fazendo, junto com a Frente do Revogação, que eu tenho com o Ver. Professor Wambert, que são os espaços onde podemos trabalhar essas questões. Então, cumprimento V. Exa. pela fala. Agradeço a presença dos Vereadores João Bosco Vaz e Prof. Alex Fraga. Agradeço pelo trabalho das nossas taquígrafas, da TVCâmara, da Diretoria Legislativa, da imprensa, da segurança, das senhoras e dos senhores, enfim, de todos, e declaro encerrados os trabalhos da presente Sessão. Muito obrigado.

(Encerra-se a Sessão às 17h09min.)